

# **MINISTÉRIOS IC**

## ***Método de Estudo Indutivo da Bíblia***

A Maneira Eficaz De Estudar As Escrituras

Seminário de Estudo Indutivo da Bíblia

Elaborado especialmente para  
Pastores e Obreiros Cristãos

publicado por



P.O. box 109  
Mentone, California 92359 USA (909) 798-0451

email: [info@icmbible.org](mailto:info@icmbible.org)  
[www.icmbible.org](http://www.icmbible.org)

2009  
Todos os Direitos Reservados

# SOBRE ESTE MANUAL

Este manual foi desenvolvido por muitos anos trabalhando com milhares de pastores e obreiros cristãos nas Filipinas pelo Pastor Dan Finfrock. Foi elaborado para ajudar líderes a aprender a estudar a Bíblia sem quaisquer outros recursos externos, tais como comentários bíblicos, Bíblias de estudo, etc., os quais com frequência estão ausentes das bibliotecas dos líderes do Terceiro Mundo.

Com uma boa tradução das Escrituras, os participantes são ensinados a observar, interpretar e aplicar corretamente a Palavra de Deus.

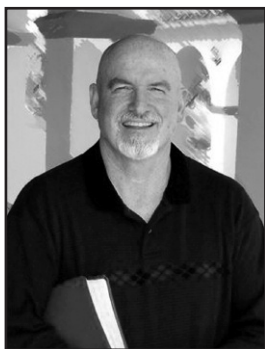
As Escrituras ficam vivas por meio deste emocionante sistema de estudo bíblico indutivo. O Estudo Indutivo da Bíblia (EIB) é um curso das Escrituras muito completo e metódico.

Este manual pode ser usado para instruir a qualquer que esteja interessado em aprender como estudar a Palavra de Deus mais eficazmente.

Esta sendo utilizado em muitos países e tem sido traduzido em mais de trinta e cinco idiomas ao redor do mundo.

FAVOR ANOTAR:

ESTE MANUAL PODE SER UM CADERNO DE EXERCÍCIOS E ESTÁ ELABORADO TANTO COM NOSSO JOGO DE CD OU DVD PARA AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DAS SUAS HABILIDADES DE ESTUDO.



SOBRE O  
AUTOR

## *Pastor Dan Finfrock*

*Pastor Dan Finfrock cresceu na Igreja Aliança Cristã Missionária na cidade de Redlands, Califórnia. Mais tarde frequentou a Faculdade Bíblica Simpson. Após graduar-se na Universidade em Redlands começou a trabalhar com Inter Varsity Christian Fellowship por seis anos nas universidades ensinando o estudo indutivo da Bíblia. Depois foi ao pastorado e ministrou em cinco igrejas. A última igreja que pastoreou e começou foi a Calvary Chapel em Banning.*

*Em 1985 o pastor Dan mudou-se com sua família para as Filipinas e fundou os Ministérios de Cuidados Intensivos (Intensive Care Ministries – o I.C.M.).*

*Ele viu a grande necessidade de capacitar os pastores nacionais para estudar a Palavra de Deus. O método de Estudo Indutivo da Bíblia deu bons resultados e pode ser aprendido rapidamente. Logo em 1991 ele regressou aos Estados Unidos e logo começou a estabelecer o mesmo trabalho em outros países. Dan viaja extensivamente aos países do Terceiro Mundo e também para a Rússia que tem sido um enfoque especial nos últimos doze anos. ICM possui dez empregados russos agora, os quais servem em várias regiões. Dan reside em Menton, Califórnia com sua esposa Debbie e seu filho menor Aaron. Eles têm três filhos casados – Nathan, Lela e Corrie e seis netos.*

## **INTENSIVE CARE MINISTRIES**

### **Declaração de Fé**

1. Cremos que o amor de Deus é para toda a humanidade e que por causa do Seu amor, Ele mandou Jesus para morrer na cruz pelo pecado do homem e que ressuscitou ao terceiro dia.

**PORTANTO: PROCLAMAMOS O PERDÃO DOS PECADOS E UM SENHOR RESSUSCITADO.**

2. Cremos que toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra. II Timóteo 3:16 & 17

**PORTANTO: DAMOS ÊNFASE AO ENSINO DA PALAVRA.**

3. Cremos que Deus tem levantado homens e mulheres com dons para preparar o corpo de Cristo

para que amadureça e cresça em Cristo. Efésios 4:11-16

**PORTANTO: BUSCAMOS HOMENS E MULHERES PARA CAPACITÁ-LOS NO ENSINO DA PALAVRA.**

4. Cremos na Vinda próxima do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

**PORTANTO: VAMOS E FAZEMOS DISCÍPULOS EM TODAS AS NAÇÕES. MATEUS 28:19**

5. Cremos que há somente um corpo em Cristo e que ainda que há muitas variações em Sua Igreja, por meio da obra do Espírito Santo, todos nós somos um em Cristo.

**PORTANTO: SOMOS DILIGENTES PARA PRESERVAR A UNIDADE DO ESPÍRITO. EFÉSIOS 4:3**

---

# **A DECLARAÇÃO DA VISÃO**



O Ministério de Cuidado Intensivo foi fundado para preparar pastores nacionais e obreiros cristãos para a obra.

Nosso objetivo se divide em dois:

1. Ensiná-los como estudar a Palavra e

2. Motivá-los a alimentar sua gente através do estudo sistemático da Bíblia. Nossa visão é estabelecer programas de treinamento em vários países para alcançar estes objetivos.

**ÍNDICE**

Visão geral do Seminário.....	5
Livros da Bíblia .....	6
Métodos de estudo Bíblico.....	7
Definição de: Observação.....	8
Definição de: Interpretação .....	9
Definição de: Aplicação.....	12
Quadro pessoal de estudo bíblico.....	13

**LIÇÕES:**

Lição 1 – Textos Narrativos .....	15
Poesia.....	20
Texto esboçado.....	21
Texto em quadro .....	25
Lição 2 – Poesia .....	26
Lição 3 – Epístola.....	29
Lição 4 – Poesia Hebréia .....	33
Lição 5 – Perguntas Indutivas.....	37
Lição 6 – Parábolas.....	46
Lição 7 – Profecia .....	53
Exemplo de um Sermão Expositivo.....	57

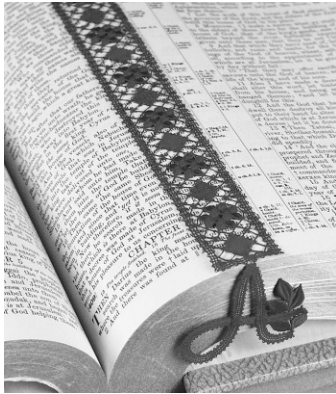
**EXEMPLO DE UM ESBOÇO DE SERMÃO**

João 13 (Narrativo) .....	65
Filemon (Epístola).....	68
Isaías 55 (Profecia).....	72

**APÊNDICE**

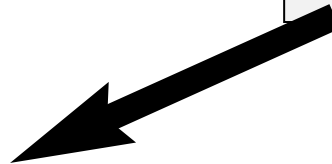
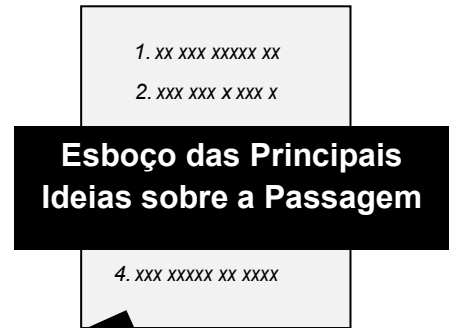
Como começar a conduzir um estudo bíblico .....	80
Como me preparo? .....	80
Avaliando sua liderança .....	80
Algumas considerações gerais.....	82
Dinâmica de grupos pequenos .....	83
O Caso da Pregação Expositiva .....	85

# VISÃO GERAL DO SEMINÁRIO



## AS FORMAS ESCRITAS DA BÍBLIA:

1. Narrativa
2. Epístolas
3. Parábolas
4. Poesia
5. Profecia



## QUADRO

<b><u>Observação</u></b>	<b><u>Interpretação</u></b>	<b><u>Aplicação</u></b>
1. xxxx xxxx xxxxx a. xx xxx xxx xx b. xxxx xx xxx	1. xxxx xxxx xxxxx a. xx xxx xxx xx b. xxxx xx xxx	1. xxxx xxxx xxxxx a. xx xxx xxx xx b. xxxx xx xxx
2. xx xxx xxxxx xx	2. xx xxx xxxxx xx	2. xx xxx xxxxx xx
3. xxx xxx x xxx x	3. xxx xxx x xxx x	3. xxx xxx x xxx x
4. xxx xxxxx xx x	4. xxx xxxxx xx x	4. xxx xxxxx xx x

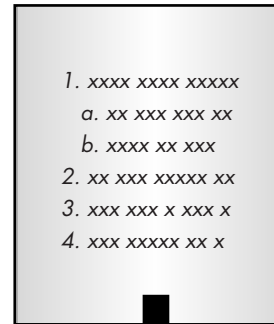


## RASCUNHO DO SERMÃO



**SERMÃO**

## PERGUNTAS INDUTIVAS



**ESTUDO BÍBLICO**

# ENSINE A BÍBLIA INTEIRA

LEMBRE-SE DO SERMÃO DE DESPEDIDA DE PAULO AOS ANCIÕES DE ÉFESO,  
" POIS NUNCA DEIXEI DE VOS ANUNCIAR INTEGRALMENTE O PLANO DE SALVAÇÃO DA PARTE DE DEUS.."



# MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA

Três dos métodos de estudo da Bíblia  
comumente mais usados são:

**Indutivo** ..... “Extrair fatos”

**Dedutivo** ..... “Começa com uma premissa”

**Trampolim** ..... “Compartilha opiniões”

# ***DEFINIÇÃO DE***

---

**OBSERVAÇÃO**

**INTERPRETAÇÃO**

**APLICAÇÃO**

## **O QUE DIZ O TEXTO?**

- **LEIA O TEXTO VÁRIAS VEZES**
- **REGISTRE AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES**
- **REGISTRE QUEM, O QUE, QUANDO, ONDE E COMO**



# ***DEFINIÇÃO DE***

---

**OBSERVAÇÃO**

**INTERPRETAÇÃO**

**APLICAÇÃO**

## **O QUE QUER DIZER O TEXTO?**

### ***IMPORTANTES REGRAS DE INTERPRETAÇÃO***

- **INTERPRETE AS ESCRITURAS LITERALMENTE**
- **ESTUDE NO CONTEXTO**
- **DEIXE QUE AS ESCRITURAS INTERPRETEM A SI MESMAS**
- **O NOVO TESTAMENTO TEM PRIMAZIA SOBRE O ANTIGO**

## ***Pautas adicionais para a Interpretação***

Para entender a Palavra de Deus propriamente é necessário seguir certas pautas.

Observando estas pautas nem sempre irá garantir as conclusões corretas, porém ignorá-las leva com frequência ao erro. Aqui estão algumas regras básicas que são frequentemente negligenciadas:

### **I. INTERPRETE SUA EXPERIÊNCIA PELAS ESCRITURAS: NÃO INTERPRETE AS ESCRITURAS POR SUA EXPERIÊNCIA.**

Quando alguém interpreta as Escrituras por sua experiência, ela torna-se o padrão de autoridade. A Palavra de Deus é o padrão de nossas vidas e estão sob a autoridade das Escrituras.

Sempre que um cristão aplica universalmente um método por outros que funciona para si, esta pessoa corre o risco de transgredir este princípio, mesmo que o método em si possa ter boa aplicação do mandamento bíblico. Um bom exemplo disto é a pessoa que tem dificuldade com gasto deficitário e que aboliu todas as formas de comprar a crédito. Ele teve tanto êxito para vencer o problema e insistiu que qualquer pessoa que possua um cartão de crédito ou comprar a prazo está violando um mandamento bíblico, "Não contraiam dívidas para com ninguém..." (Romanos 13:8). Nesta situação o indivíduo interpretou as Escrituras à luz da sua experiência, fazendo dela uma regra do que um princípio bíblico.

### **II. NÃO SEJA DOGMÁTICO ONDE AS ESCRITURAS NÃO SÃO.**

Há muitas passagens nas quais a Bíblia não é conclusiva. Tenha cuidado em dizer mais do que a Bíblia diz. Em muitos assuntos, tais como experiência pessoal, modo de vestir, padrão de vida ou o governo da igreja. Alguém tem que chegar a suas próprias conclusões, mesmo que as Escrituras não sejam conclusivas. Nestas situações se pode tomar uma posição, mas não critique aqueles que aceitam um ponto de vista diferente.

### **III. DETERMINE QUANDO UMA PASSAGEM É FIGURADA AO INVÉS DE LITERAL.**

Você deve considerar uma passagem como figurada quando a Bíblia diz que a passagem é figurada. Muitas vezes a Bíblia indica no texto que uma passagem específica deverá estar no sentido figurado. Ocasionalmente os acontecimentos, situações ou lugares podem ser literal assim como figurado. Gálatas 4 diz que o monte Sinai é o símbolo da escravidão e Jerusalém é o símbolo da graça. Estas são localidades geográficas literais que também são símbolos da verdade espiritual.

Você deve considerar uma passagem figurada quando a declaração está fora do caráter da coisa descrita. Por exemplo, uma declaração pode ser considerada figurada sempre quando um objeto inanimado é usado para descrever uma pessoa ou ser animado. No Evangelho de João, Jesus é referido como "a porta," "pão," "água," etc. Estas palavras estão todas usadas no sentido figurado.

Em Filipenses 3.2, Paulo adverte, "Acautelai-vos dos cães." Ele está descrevendo um grupo de heréticos ensinando a necessidade da circuncisão para a salvação. Assim, "cães" é para ser tomado no sentido figurado. Jesus diz em Lucas 13.32, "Ide e dizei a essa raposa..." quando ele está referindo a Herodes. Desta forma pode-se dizer que seja figurado.

Há momentos quando a mesma palavra é usada no sentido figurado, mas têm significados diferentes em diferentes lugares na Bíblia. Por exemplo, "leão" em 1 Peter 5:8 refere-se a satanás, mas "leão" em Apocalipse 5:5 refere-se a Jesus Cristo. Geralmente o significado correto da figura pode ser determinado pelo contexto.

Uma palavra não terá significado figurado e literal ao mesmo tempo. Quando a uma palavra em uma oração tem o sentido figurado ela substitui o significado literal. Se a interpretação literal encaixa, ela deverá ser usada a menos que o contexto torne impossível.

#### IV. NÃO RACIONALIZE AS ESCRITURAS

Não procure interpretar as declarações bíblicas pelas correntes filosóficas e teorias científicas contemporâneas. Estas ideias sempre mudam com o passar do tempo. A Bíblia, contudo, é eterna e nunca muda. Por muitos anos historiadores seculares desacreditaram na precisão da Bíblia porque não havia evidência arqueológica para a existência da nação hetéia referida nas Escrituras. Então em 1907, os arqueologistas descobriram uma placa na Turquia que confirmava a existência e a localização do heteus.

Nunca é necessário se desculpar pelas declarações bíblicas que a ciência não possa confirmar ou re-interpretar as Escrituras face a atual evidência científica porque a Bíblia é a Palavra de Deus e literalmente verdadeira. Cada milagre e cada declaração devem também ser considerados verdadeiros.

#### V. NÃO ESPIRITUALIZE AS ESCRITURAS

Na intenção de encontrar as chamadas “verdades espirituais” em cada verso, muitas pessoas lêem em uma passagem uma conclusão verdadeira que determinado por um processo inválido. Quando uma pessoa usa um método errado para chegar a uma conclusão verdadeira, se expõe a ser enganado pelo mesmo método em outras ocasiões.

Por exemplo, Atos 28 relata como Paulo foi miraculosamente curado após ter sido picado por uma víbora venenosa. Alguém querendo espiritualizar este relato poderia dizer, “A serpente, que é o diabo, sempre ataca os homens justos, mas ela é sempre derrotada”.

Esta conclusão pode ser verdadeira e pode ser ensinada em qualquer lugar nas Escrituras, mas Atos 28 não ensina esta conclusão. Este é um manejo errôneo da Palavra de Deus.

Adaptado do Busque as Escrituras  
[Colorado springs, CO: Navigator Press, n. d. ]

# ***DEFINIÇÃO DE***

---

<b>OBSERVAÇÃO</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>	<b>APLICAÇÃO</b>
-------------------	----------------------	------------------

## **COMO DEVO RESPONDER?**

- **EXEMPLOS A SEGUIR?**
- **PECADO A RENUNCIAR?**
- **ERROS A EVITAR?**
- **PROMESSAS PARA CRER?**
- **MANDAMENTOS A OBEDECER?**
- **AÇÕES A TOMAR?**

# QUADRO PESSOAL DE ESTUDO BÍBLICO

FORMAS	FORMA HISTÓRICA (Narrativa)	FORMA INSTRUTIVA E DE EXORTAÇÃO (Epístolas)	FORMAS POÉTICA, PARÁBOLAS, DE REVELAÇÃO PROFÉTICA
<b>E X E M P L O S</b>	História informa os eventos como: Os Evangelhos, Atos, Êxodo, Levítico, Reis, etc	Desenvolvimento lógico de um tema. As cartas de Paulo – Gálatas, Romanos, Tito, etc. As cartas de Pedro, João, Tiago e alguns relatos dos ensinamentos de Jesus.	A formação de idéias em desenhos. Foram usados símbolos e analogias para expressar uma idéia,  Como nos Salmos, Cantares de Salomão, Isaías, Jeremias e as Parábolas de Jesus, etc.
<b>CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DE CADA FORMA</b>	Pessoas, lugares, eventos e emoções.	Ideias, palavras, verbos, sujeitos, objetos and formação de passagens.	Busca simbolismos, paralelos, analogias, etc.
<b>O B S E R V A Ç Ã O</b>	<p><b>PERGUNTE:</b> Quem? O quê? Quando? Onde? Como?</p> <p><b>CONTE NOVAMENTE O EVENTO</b></p> <p><i>Encontre a relação entre os personagens.</i></p> <p><i>Tente sentir as emoções.</i></p> <p><i>Coloque-se no lugar de cada personagem.</i></p> <p>O que você vê? O que você sente? O que você pensa?</p>	<p>Esboce o desenvolvimento das idéias na passagem.</p> <p><b>OBSERVE AS PALAVRAS REPETIDAS.</b></p> <p><b>BUSQUE:</b> Comparações Contrastes Palavras de transição como: Portanto Para Porque Por Já que</p> <p><i>Cada palavra é importante para poder entender toda a idéia.</i></p>	<p><b>OS POETAS HEBREUS USAVAM PARALELISMO. UMA IDEIA EXPRESSAVA DUAS DIFERENTES MANEIRAS.</b></p> <p>Um provérbio é um tipo de oração onde a conduta humana é comparada com algo na natureza. Ex. Provérbios 5:3</p> <p>Uma Parábola é uma forma de arte que Jesus usava para esconder deliberadamente a verdade daqueles que não queriam escutá-la.</p> <p>As revelações proféticas dão-nos revelações divinamente inspiradas de eventos presentes e futuros.</p>

# QUADRO PESSOAL DE ESTUDO BÍBLICO

## (Continuação)

<p><b>FERRAMENTAS BÁSICAS PARA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>I N T E R P R E T A Ç Ã O</b></p>	<p><b>FERRAMENTAS DE INTERPRETAÇÃO SÃO AS MESMAS PARA AS TRÊS FORMAS:</b>  <i>Tem a finalidade de determinar qual passagem significa para as pessoas que originalmente as ouviram.</i></p> <p><b>1. O QUE O AUTOR QUIS DIZER É QUE O FEZ ESCREVER DESTA MANEIRA?</b>          Veja          Sinta          Pense</p> <p><b>2. POR QUE ELE ESCREVE ISTO?</b></p> <p><b>3. QUE SIGNIFICADO TERIA PARA AS PESSOAS QUE A ESCUTARAM NO TEMPO E NA CULTURA BÍBLICA ?</b>          Há algumas das ferramentas que são boas para as formas instrutivas e exortação</p> <p>(a) Qual é a razão para a ideia?          (b) Por que o autor a usou?          (c) Ele poderia ter usado outra palavra?          (d) O que quer dizer esta ideia?          (e) Qual é a relação desta ideia com os eventos anteriores?          Com os seguintes?          (f) O contexto é o mais importante.</p>
<p><b>FERRAMENTAS BÁSICAS PARA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>A P L I C A Ç Ã O</b></p>	<p><b>AS FERRAMENTAS PARA A APLICAÇÃO SÃO AS MESMAS PARA AS TRÊS FORMAS:</b></p> <p><b>1. PEÇA INSTRUÇÃO AO ESPÍRITO SANTO. 1 CORÍNTIOS 2:9-16</b></p> <p><b>2. APLIQUE O PONTO PRINCIPAL A SUA VIDA, COMO:</b>          Há algum exemplo.....Que podemos seguir?          Há algum pecado.....Que devemos abandonar?          Há algum erro.....Que devemos evitar?          Há alguma promessa.....Que devemos reclamar?          Há algum mandamento.....Que devemos obedecer?</p> <p><b>3. ENTÃO, O QUÊ?</b>  <input type="checkbox"/> que penso sobre isto?          Que diferença isto fará em minha vida?          Que planos específicos posso fazer?          Que farei?          Como farei?</p>

# *ATIVIDADES*

# *TEXTOS NARRATIVOS*

---

LIÇÃO 1

As escrituras contêm muitos livros escritos em forma de narrativa. Estas histórias são bastante fáceis de entender. No Velho Testamento os livros narrativos incluem o Pentateuco (desde Gênesis até Deuteronômio) e os livros históricos (desde Josué e Ester). No Novo Testamento os livros narrativos incluem os evangelhos e o livro de Atos.

Nesta primeira tarefa, você vai responder algumas perguntas que tem relação com o texto. Estas perguntas estão elaboradas para ilustrar cada tipo de pergunta indutiva: Observação, interpretação e aplicação. Mais adiante você irá praticar como formular suas próprias perguntas indutivas.

- 1. LEIA O TEXTO (MARCOS 2:1-12) VÁRIAS VEZES. TOME SEU TEMPO. USE OS QUADROS DE ESTUDO BÍBLICO DAS PÁGINAS ANTERIORES COM MUITA ATENÇÃO.**
- 2. RESPONDA AS PERGUNTAS DA PÁGINA SEGUINTE. POR FAVOR, TERMINE TODA A TAREFA. NÃO GASTE TANTO TEMPO EM UMA SÓ PERGUNTA PARA QUE POSSA RESPONDER TODAS.**

## MARCOS 2:1-12

1 Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa.

2 Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra.

3 Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente.

5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

6 Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:

7 Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

8 E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico:

11 Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

12 Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

(Almeida Revista e Atualizada)





**I 8. O QUE OS ESCRIBAS ESTÃO ESTUDANDO SOBRE A DECLARAÇÃO DE JESUS?**

---

**I 9. QUANDO JESUS COMEÇOU A RESPONDER SUAS PERGUNTAS?**

---

**I 10. LEIA OUTRA VEZ OS VERSÍCULOS 9-11. O QUE É MAIS FÁCIL DIZER? POR QUÊ?**

---

---

**I 11. QUE PARALELOS HÁ ENTRE O PECADO E A PARALISIA?**

---

---

**I 12. COMO É ALGUÉM QUE É PARALÍTICO?**

---

**I 13. PODE VER NESTA PASSAGEM ALGUM SIMBOLISMO EM QUE CRISTO FAZ PELOS PECADORES?**

---

**I 14. QUAL É A IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO?**

---

---

**A 15. VOCÊ TEM FÉ PARA LEVAR ALGUÉM QUE ESTÁ ESPIRITUALMENTE PARALÍTICO PARA CRISTO?**

---

---

**A 16. FAÇA UMA LISTA DE OBSTÁCULOS QUE TEM EXPERIMENTADO QUANDO LEVA ALGUÉM A CRISTO.**

**COMO VENCERIA ESTES OBSTÁCULOS?**

---

---

---

**A 17. FAÇA UMA LISTA DE ALGUMAS MANEIRAS PRÁTICAS QUE PODE MOSTRAR QUE VOCÊ TEM INTERESSE PELOS PECADORES.**

---

---

---

## **A 18. COMO VOCÊ PODE TRABALHAR COM OUTROS PARA TRAZER PESSOAS A CRISTO?**

---

*VOCÊ É UM MENSAGEIRO COM UMA MENSAGEM PARA AS PESSOAS.  
LEMBRE-SE QUE O PECADO PARALISA!*

# POESIA

---

A poesia hebréia está cheia de linguagem figurada (não literal). Esse tipo de linguagem comunica idéias por meio de palavras e frases que criam “imagens” para o leitor.

A marca distintiva da poesia hebréia é a correspondência (paralelismo) entre uma linha e a seguinte, ou entre uma seção e a seguinte. Esta repetição de pensamentos usando o paralelismo ajuda a clarear o que o autor quer dizer. Você vai explorar os diferentes tipos de paralelismo em uma tarefa mais adiante.

Nesta tarefa você vai estudar um texto poético simples. Mas antes, necessitamos apresentar duas ferramentas muito importantes que vai usar continuamente em seus estudos indutivos (IBS). Estas ferramentas são contorno e quadro.

# **MÉTODO INDUTIVO DE ESTUDO BÍBLICO**

## **ESBOÇO DE UMA PASSAGEM DA BÍBLIA**

**IDEIA GERAL**

**ESBOÇO DE UMA EPÍSTOLA**

**ESBOÇANDO OUTRAS FORMAS**

## **COLOCANDO NO QUADRO UMA PASSAGEM DA BÍBLIA**

**IDEIA GERAL**

**UM EXEMPLO EM QUADROS**

**I. ESBOÇO:** A proposta de esboçar é começar examinando o texto com muito cuidado. Há muitas maneiras diferentes de esboçar um texto. A proposta deve ser separar o texto em ideias que se apresentam. Deve-se isolar cada ideia apresentada no texto para entendê-lo mais claramente. Nesta capacitação, apresentamos duas formas de esboçar.

A. A “simples” forma de esboçar, que pode ser utilizada para qualquer livro da Bíblia.

B. A forma de “esboço de epístola”, fica mais simples em trabalhar com a maioria das epístolas.

### **A. FORMA SIMPLES DE ESBOÇO**

A forma simples de esboço pode ser utilizada para qualquer livro da Bíblia. Simplesmente leia através do texto e busque as ideias que se apresentam – encontrando onde começa e termina cada uma.

Primeiro leia o texto com cuidado várias vezes – depois comece a busca das ideias principais. Encontre o tema principal (a ideia geral do texto inteiro). Estes são os dois passos básicos da forma de esboço.

**PASSO 1** – Escreva uma descrição curta da ideia principal do texto.

**PASSO 2** – Faça uma lista de todas as ideias principais do texto apresentando os versículos de cada seção do texto.

**SEMPRE VÁ EM SEQUÊNCIA, DE VERSÍCULO A VERSÍCULO.**

## **EXEMPLO DE ESBOÇO SIMPLES**

### **SALMO 128**

**TEMA:** O temor do Senhor é bom.

- I. O fruto de temer ao Senhor.(Vs. 1-4)
- II. Os excelentes resultados. (Vs. 5-6)

### **ESDRAS**

**TEMA:** A reconstrução do templo

- I. Reconstrução sob Zorobabel (Cap. 1-6)
  - A. O primeiro retorno dos cativos (Cap.1-2)
  - B. Reconstrução do templo (Cap. 3-6)
- II. Reformas sob Esdra (Cap.7-10)
  - A. O Segundo retorno dos cativos (Cap. 7:1-8:32)
  - B. Reformas "reconstrução do povo" (Cap. 8:33-10:44)

**B. ESBOÇO DE EPÍSTOLA.** Na maioria das epístolas seguem uma sequência muito lógica porque estão escritas em forma de carta pessoal (exceto Hebreus e I João). Ao ler uma epístola, busque a introdução da carta – as saudações no início (com frequência seguidos por uma seção de agradecimento). Depois a introdução, seguirá uma declaração do propósito da carta, o ensino principal e uma conclusão.

### **1. Introdução**

Os primeiros versículos do texto serão a introdução e o estudo. Estes são seguidos com frequência por uma seção de agradecimento.

### **2. Declaração do propósito**

(Por que foi escrita esta carta?) Quase sempre você encontrará uma declaração do propósito pelo qual a carta foi escrita, geralmente abarca entre um e três versículos. Geralmente é muito breve e comumente se encontra após a introdução (declarações de saudações e agradecimento).

### **3. Ensino principal**

Aqui se encontra o coração da epístola. Você encontrará diferentes idéias ou temas desenvolvidos através de vários versículos. Algumas vezes uma idéia só cobrirá alguns versículos, outras vezes será expressa em um capítulo inteiro (ou em vários capítulos) – tomando muitos versículos. Lembre – as divisões em capítulos e versículos que a Bíblia apresenta não são necessariamente exatas na divisão das ideias. Busque as ideias. Por exemplo, em uma epístola pode ser que os versículos 5-10 falem do amor, que os versículos 11.16 falem sobre o juízo ou gozo, etc.

### **4. Conclusão**

O texto sempre irá concluir com alguns pensamentos finais. As vezes estes são usados como bênçãos em nossas igrejas.

## **EXEMPLO DE UM ESBOÇO DE EPÍSTOLA**

### **LIVRO DE TITO**

#### **I. Introdução**

- A. Cap. 1:1-4
- B. (Nada)

Cap. 1:1-4  
Paulo escreve a Tito saudações  
Agradecimentos

#### **II. Declaração de propósito** (motivo da carta)

Cap. 1:5  
(duplo) coloque em ordem o ministério  
nas igrejas e designação dos anciões.

#### **III. Ensino principal**

Caps. 1:6  
Designação dos anciões e  
organização da igreja.

Três ideias principais:

- A. Cap. 1:6-16      Requisitos e trabalho dos anciões.
- B. Caps. 2:1 – 3:11      Deveres cristãos na igreja e na sã doutrina
- C. Cap. 3:12-14      Preocupações pessoais.

#### **IV. Conclusão**

Cap. 3:15



**II .ENQUADRAR:**

Uma vez que você tenha esboçado o texto, estará pronto para dividir o texto ainda mais o enquadrando. O quadro é usado para examinar o texto cuidadosamente através de nosso sistema de OBSERVAÇÃO, INTERPRETAÇÃO e APLICAÇÃO (O-I-A). Tome cada seção do esboço separadamente e leia-o versículo por versículo, prestando atenção nas palavras, frases e ideias importantes – faça isto com todo o texto.

**(O seguinte é um exemplo para mostrar como funciona)**

FILIPENSES 1:1-6

**Exemplo de quadro**

<p><b>OBSERVAÇÃO (O)</b> <i>(Mencione os atos do texto, ideias e palavras importantes )</i></p>	<p><b>INTERPRETAÇÃO (I)</b> <i>(Explique o significado aqui)</i></p>	<p><b>APLICAÇÃO (A)</b> <i>(Faça as aplicações gerais e específicas)</i></p>
<p><b>1) IDEIA Vs. 1-2</b> Estes versículos são a introdução do livro.</p> <p>Vs. 1 Paulo e Timóteo</p> <p>servo de Jesus Cristo</p>	<p>Quase todas as epístolas tem uma introdução</p> <p>Paulo é o autor deste texto, mas inclui o nome de Timóteo.</p> <p>Paulo reconhece que vive para servir Jesus Cristo.</p>	<p><b>NOTA:</b> Trabalhe a parte de aplicação mostrando como pôr em ação o que tem aprendido: <b>O que fará?</b> <b>Como fará?</b></p> <p>Queremos ser servos de Jesus Cristo. Como?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvendo uma atitude de servo.</li> <li>2. Ensinando na Escola Dominical.</li> <li>3. Oferecendo voluntariamente para servir as igrejas.</li> </ol>
<p>Aos santos de Jesus Cristo</p> <p>Vs. 2 graça e paz</p>	<p>Paulo está escrevendo aos crentes. Um santo não é uma estátua, mas sim alguém que tem nascido de novo.</p> <p>Termos usados para saudar uns aos outros; são típicos das cartas de Paulo.</p> <p>Graça – favor de Deus.</p> <p>Paz – Liberdade do medo e ansiedade em nossos corações.</p>	<p>Eu sou um santo porque Jesus está em minha vida. Assim viverei uma vida santa, como a que Cristo viveu.</p> <p>Tenho a graça e a paz de Deus em minha vida. Não tenho que viver com temor. Sua graça e paz marcam minha vida.</p>
<p><b>2) IDEIA Vs. 3-6</b> Estes versículos resumem o propósito da carta.</p> <p>Vs. 4 Oração e gozo.</p>	<p>Paulo tem grande gozo, não por suas circunstâncias, mas sim pela obra de Deus em sua vida.</p>	<p>Posso ter gozo sem importar com quais sejam minhas circunstâncias porque Cristo está trabalhando em mim.</p>

# POESIA

## LIÇÃO 2

1. LEIA O TEXTO (SALMO 1) VÁRIAS VEZES.
2. ESBOCE O TEXTO USANDO A FORMA DE ESBOÇO SIMPLES.
3. FORME UM QUADRO USANDO SEU ESBOÇO.

### SALMO 1

*1 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.*

*2 Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.*

*3 Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.*

*4 Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa.*

*5 Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos.*

*6 Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.*

*(Almeida Revista e Atualizada)*





# EPÍSTOLA

## LIÇÃO 3

1. LEIA O TEXTO (JUDAS) VÁRIAS VEZES.
2. ESBOCE O TEXTO USANDO A FORMA DE ESBOÇO PARA EPÍSTOLAS (exemplo pág.24).
3. ENQUADRE O TEXTO (exemplo pág.25).

## JUDAS

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.

3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

5 Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;

6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;

7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.

9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!

10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.

11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.

12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;

13 ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

14 Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades,

15 para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

16 Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo

as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são aduladores dos outros, por motivos interesseiros.

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

18 os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.

19 São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,

21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;

23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,

25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!

(Almeida Revista e Atualizada)









# POESIA HEBRÉIA

LIÇÃO 4

1. LEIA O TEXTO (SALMO 139) VÁRIAS VEZES.
2. ESBOCE O TEXTO USANDO A FORMA SIMPLES DE ESBOÇO (EXEMPLO PÁG. 22).
3. ENQUADRE O TEXTO (EXEMPLO PÁG.25).
4. DETERMINE QUE TIPO DE PARALELISMO ESTÁ SENDO USADO.  
(PODE SER QUE EXISTA MAIS DE UM TIPO DE PARALELISMO EM UMA PASSAGEM).

## I. PAUTA: USA O PARALELISMO DA POESIA HEBRÉIA PARA GANHAR MAIOR COMPREENSÃO DO QUE O TEXTO QUER DIZER.

**A.** A poesia está cheia de linguagem figurada, portanto devemos aprender a entender o significado da linguagem não literal ou linguagem figurada.

**B.** A marca distinta da poesia hebréia é a correspondência (paralelismo) entre uma linha e a seguinte, ou entre uma seção e a seguinte. Esta repetição de pensamentos através do paralelismo ajuda-nos ver mais claramente o que o autor quis dizer (ler a seção sobre o resumo).

**C.** A poesia hebréia usa muita repetição. Esta é uma grande ajuda para entender o que quer dizer.

## II. EXISTEM TRÊS CLASSES BÁSICAS DE PENSAMENTOS PARALELO NA POESIA HEBRÉIA.

**A. PARALELISMO SINTÉTICO** – O poeta agrega ao conceito original.  
Exemplo: Salmo 1:1  
Cada frase no versículo agrega um pensamento novo. O andar no conselho dos maus pode ser o primeiro passo; pareceria ser o pior.

**B. PARALELISMO ANTITÉTICO** – O poeta contrasta uma idéia com outra.  
**Exemplo:** “A língua dos sábios destila o conhecimento; porém a boca dos tolos derrama a estultícia.” Prov. 15:2  
Geralmente a segunda frase prove uma tese negativa à tese (antítese) expressa na primeira frase.

1 SENHOR, tu me sondas e me conheces.

2 Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.

3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.

4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.

5 Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.

6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.

7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?

8 Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;

9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares,

10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.

11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite,

12 até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.

13 Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.

14 Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem;

15 os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.

17 Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!

18 Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim.

19 Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso; apartai-vos, pois, de mim, homens de sangue.

20 Eles se rebelam insidiosamente contra ti e como teus inimigos falam malícia.

21 Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam?

22 Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;

24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno. Amém!

(Almeida Revista e Atualizada)

**I. TEMA:**

**A. TIPO GERAL DE PARALELISMO:** \_\_\_\_\_

**II. ESBOÇO:**

**TIPO DE PARALELISMO**

- |          |           |
|----------|-----------|
| 1. _____ | Vs. _____ |
| 2. _____ | Vs. _____ |
| 3. _____ | Vs. _____ |
| 4. _____ | Vs. _____ |
| 5. _____ | Vs. _____ |
| 6. _____ | Vs. _____ |

OBSERVAÇÃO (O)	INTERPRETAÇÃO (I)	APLICAÇÃO (A)



# QUESTÕES INDUTIVAS

LIÇÃO 5

1. LEIA O TEXTO (MARCOS 6:45-52) VÁRIAS VEZES.
2. ENQUADRE O TEXTO.
3. FAÇA PERGUNTAS DE **OBSERVAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO**.  
Então revise e veja quais são as melhores perguntas que ajudam a estudar o texto bíblico de uma forma ordenada. É importante formular perguntas que façam com que o estudo do texto flua de maneira natural.
4. **ESCREVA AS PERGUNTAS NA ORDEM EM QUE VAI USÁ-LAS. AO LADO DE CADA PERGUNTA, ESCREVA "O" PARA AS PERGUNTAS DE OBSERVAÇÃO, "I" PARA AS DE INTERPRETAÇÃO E "A" PARA AS DE APLICAÇÃO.**

## *Formulando Perguntas Indutivas*

Quando você está aprendendo a formular perguntas indutivas, está aprendendo uma habilidade. Como em qualquer atividade, seu nível de habilidade para fazer perguntas vai melhorar com a prática. O primeiro grande passo é fazer um estudo completo e metódico da passagem que vai estudar. Por meio de suas perguntas, o grupo de estudo vai descobrir o que você tem descoberto. Um estudo superficial produzirá perguntas e discussões superficiais; um estudo minucioso produzirá perguntas que vão envolver os estudantes nas fortes realidades da passagem que estão estudando, para que sejam levados até Deus e seus caminhos. Esta classe de resultados bem vale a pena o tempo e o esforço dedicados ao estudo cuidadoso da Bíblia.

I. Faça o estudo pensando em si mesmo em primeiro lugar:  
"O que é que Deus quer me ensinar?"

Depois faça-o pensando em outras pessoas que vão estudar:  
"O que é que podemos aprender para nossas vidas ao estudar juntos?"

II. Quando terminar de enquadrar o texto, revise seu quadro e marque os pontos que tenham significado especial e que queira incluir no estudo.

### III. Formulando perguntas.

Suas perguntas devem levar ao grupo até a principal linha de pensamento da passagem para que possam descobrir os pontos mais importantes e aplicá-los em suas vidas. É importante recordar com que tipo de grupo está trabalhando: novos convertidos, mais maduros, jovens, maiores, etc. O grupo não tem que fazer a análise detalhada como você. Suas perguntas trarão a eles certos princípios básicos de estrutura e outras coisas que você descobriu em seu estudo de preparação.

- A. Comece com perguntas de “reconhecimento” que os familiarize com toda a passagem Quem está envolvido?; Onde estão?; O que estão fazendo?, etc.
- B. Usando suas perguntas, guie-as em sequência através de toda a passagem, do princípio ao fim. Pode, por exemplo, guiá-los a estudar seção por seção e avançar no estudo do texto, fazer que vejam as conexões entre os parágrafos.
- C. É importante fazer perguntas de: Observação (atos), Interpretação (significado), Aplicação (ação). Onde uma aplicação importante pode ser feita.

#### 1. PERGUNTAS DE OBSERVAÇÃO

- ajude o grupo a observar o que há na passagem.
- de diferentes maneiras, guie-os a ver o que, quem, como, quando.
- eles podem, por exemplo, descobrir algumas pessoas ou cenas.
- ajude-os a “entrar” na passagem, revivendo um evento ou conversa ou colocando-se no lugar da gente, por exemplo, que vivia em Éfeso durante o primeiro século e que recebe uma carta do apóstolo Paulo. Guie o grupo a ver algo da estrutura que encontrou: “Qual é o contraste entre...?”

#### 2. PERGUNTAS DE INTERPRETAÇÃO

- Faça que o grupo analise e se pergunte “por que?” assim encontrará verdades importantes.
- eles necessitarão definir várias palavras e frase chaves.
- Ajude a ver as razões atrás de algo da estrutura. (faça perguntas baseadas na coluna de interpretação do seu quadro. Esta também é uma maneira de guiá-los a ver as conexões que há entre os parágrafos.)
- Quando eles encontram uma verdade importante, suas perguntas devem ajudá-los a pensar profundamente sobre ela.

#### 3. PERGUNTAS DE APLICAÇÃO

- Estas perguntas fazem que o grupo pense e planeje acerca das mundanças que necessitam fazerem em suas vidas pessoais – atitudes, relações e ações.
- As perguntas de aplicação devem fluir naturalmente do significado de dois pontos principais e devem aparecer depois que um ponto crucial já esteja claro e entendido. Tenha em conta, sem duvida, que é mais eficaz ter umas quantas boas perguntas de aplicação dispersas por toda a passagem que ter demasiadas.

*Retirado do “Bíblia e Vida” taken Inter-Varsity Christian Fellowship*

## ***DESENVOLVA:***

**PERGUNTAS DE OBSERVAÇÃO** da coluna "O",  
**PERGUNTAS DE INTERPRETAÇÃO** da coluna "I" e  
**PERGUNTAS DE APLICAÇÃO** da coluna "A".

### ***Dicas para as perguntas:***

- Ponham em lista as perguntas em sequência (1, 2, 3, etc.). Trabalhe diretamente do seu quadro e texto.
- As perguntas devem ser simples e claras, guiando os estudantes a um entendimento claro do texto.
- As perguntas devem produzir uma discussão, que leva a uma clara compreensão do texto.
- As perguntas devem 'fluir' de uma à seguinte de maneira lógica.
- As perguntas devem responder o texto. (você deve responder suas próprias perguntas).

Cada pergunta deve ser verdadeiramente "O", "I", ou "A" (veja lição 5).

## MARCOS 6:45-52

45 Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

47 Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

48 E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira.

49 Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.

50 Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

51 E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos,

52 porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

*(Almeida Revista e Atualizada)*



## Diagrama: Formulando Perguntas Indutivas

Usando o quadro que já está completo, prepare perguntas de cada uma das colunas. Este trabalho na realidade são respostas para suas perguntas. Em outras palavras, a informação nas colunas deve encaixar com as perguntas que você faz.

“O” Observação	“T” Interpretação	“A” Aplicação
Ideia #1 - v.1 - observação - observação - observação  v.2 - observação - observação  Ideia #2 - v.3 - observação etc...	Interpretação da observação aqui. - interpretação - interpretação	Trabalho de Aplicação aqui. - O que eu faria? - Como eu faço? (dê exemplos específicos)

### Lista de perguntas (tirado do esboço do texto)

v.# Primeira Ideia do Esboço

- O 1. Pergunta de observação (Quem está envolvido? O que eles estavam fazendo? etc.)
- O 2. Pergunta de observação (Qual era a localização? Onde?)
- O 3. Pergunta investigatória (O que aconteceu?)

*(Depois de algumas observações, pergunte uma ou duas questões de interpretação)*

- I 4. Pergunta de interpretação (Por que Jesus disse...?)
- I 5. Pergunta de interpretação (O que Paulo quis dizer quando falou...?)

*(Depois de algumas perguntas de Observação e Interpretação é bom fazer uma ou duas perguntas de Aplicação. As perguntas de Aplicação devem ser retiradas das conclusões chegadas nas perguntas de Observação e Interpretação)*

- A 6. Pergunta de Aplicação (A resposta deveria ser alguma atitude ou lista de ações a fazer. O que posso fazer para ser mais como Jesus?)
- A 7. Pergunta de Aplicação (Quais passos devo tomar?)

*(Continue trabalhando no seu quadro através do texto, ideia por ideia, versículo por versículo)*





***Folha de tarefa de  
perguntas indutivas***

Faça uma lista de quantas perguntas  
forem necessárias para trabalhar no texto.  
Não é necessário usar os 30 espaços.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_

- 16. \_\_\_\_\_
- 17. \_\_\_\_\_
- 18. \_\_\_\_\_
- 19. \_\_\_\_\_
- 20. \_\_\_\_\_
- 21. \_\_\_\_\_
- 22. \_\_\_\_\_
- 23. \_\_\_\_\_
- 24. \_\_\_\_\_
- 25. \_\_\_\_\_
- 26. \_\_\_\_\_
- 27. \_\_\_\_\_
- 28. \_\_\_\_\_
- 29. \_\_\_\_\_
- 30. \_\_\_\_\_

# ***OS QUATRO PASSOS BÁSICOS PARA ENTENDER AS PARÁBOLAS:***

## **1. COMEÇAR COM O CONTEXTO IMEDIATO:**

- A. Com que motivo se conta a história? (Lucas 15:1-2)
- B. Qual é a explicação do significado da parábola? (Lucas 15:7 & 10, Mateus 24:44, 25:13)

## **2. IDENTIFICAR O PONTO CENTRAL DE ÊNFASE:**

Observe o contexto da passagem antes e depois da parábola.

- A. Lucas 15:4 - Uma ovelha perdida
- B. Lucas 15:8-10 - Uma moeda perdida

## **3. IDENTIFICAR OS DETALHES IRRELEVANTES:**

De detalhes que não estão colocados para ensinar a verdade. (Lucas 17:7-9)

- A. Lucas 15:4 - 99 ovelhas salvas
- B. Lucas 15:8 - 9 moedas salvas

## **4. IDENTIFICAR OS DETALHES RELEVANTES:**

Aqueles que foram escritos com o objetivo de ensinar algumas verdades que serão reforçadas no tema central (a história do filho pródigo – estava perdido, mas agora foi achado).

*Adaptado por Bernard Rams - Interpretação Bíblica Protestante*

# *PARÁBOLAS*

---

## LIÇÃO 6

1. LEIA O TEXTO (MARCOS 4:1-20) VÁRIAS VEZES.
2. ESBOCE O TEXTO USANDO A FORMA SIMPLES DE ESBOÇO (EXEMPLO PÁG. 22).
3. ENCONTRE O PONTO CENTRAL DE ÊNFASE DA PARÁBOLA.
4. ENQUADRE O TEXTO USANDO SEU ESBOÇO. SEJA CUIDADOSO AO INTERPRETAR A PARÁBOLA USANDO A EXPLICAÇÃO DO TEXTO (SE HOUVER).
5. FORMULE SUAS PRÓPRIAS PERGUNTAS DE OBSERVAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO.

Uma parábola é uma história curta que usa um exemplo físico ou prático da vida diária para ilustrar uma verdade espiritual. Jesus ensinou frequentemente usando parábolas, por esta razão é muito importante para nós entendermos esta classe especial de forma literária. Quando Jesus ensinava por parábolas havia um propósito adicional. Ele queria esconder a verdade dos que teriam interesse e ao mesmo tempo fazê-la clara aos que estavam interessados. É importante ressaltar que apesar dos eventos históricos poder serem utilizados como ilustrações, uma parábola é uma forma especial designada especificamente para ensinar uma verdade em particular. Ainda por definição uma parábola não é um registro de um evento histórico, para que seja uma parábola, devem ser usados elementos verdadeiros da vida.

## MARCOS 4:1-20

1 Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia.

2 Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinação.

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

5 Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um.

9 E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas.

11 Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.

13 Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?

14 O semeador semeia a palavra.

15 São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.

16 Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria.

17 Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,

19 mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

20 Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.

(Almeida Revista e Atualizada)



**Marcos 4:1-20 - Parábola do Semeador****I. ESBOÇO:****TIPO DE PARALELISMO**

1. \_\_\_\_\_ Vs. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_ Vs. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_ Vs. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_ Vs. \_\_\_\_\_

**II. QUAL É O PONTO DE ÊNFASE DA PARÁBOLA?**


---

OBSERVAÇÃO (O)	INTERPRETAÇÃO (I)	APLICAÇÃO (A)

<b>OBSERVAÇÃO (O)</b>	<b>INTERPRETAÇÃO (I)</b>	<b>APLICAÇÃO (A)</b>

***Folha de tarefa de perguntas indutivas***

Faça uma lista de quantas perguntas forem necessárias para trabalhar no texto. Não é necessário usar os 30 espaços.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_

16. \_\_\_\_\_

17. \_\_\_\_\_

18. \_\_\_\_\_

19. \_\_\_\_\_

20. \_\_\_\_\_

21. \_\_\_\_\_

22. \_\_\_\_\_

23. \_\_\_\_\_

24. \_\_\_\_\_

25. \_\_\_\_\_

26. \_\_\_\_\_

27. \_\_\_\_\_

28. \_\_\_\_\_

29. \_\_\_\_\_

30. \_\_\_\_\_

# PROFECIA

LIÇÃO 7

## A PROFECIA PODE SER ENCONTRADA NAS ESCRITURAS DESDE GÊNESIS ATÉ APOCALIPSE.

- Em um total de 23.210 versículos no Velho Testamento, 6.641 (ou aproximadamente 28%) contém material profético.
- Em um total de 7.914 versículos do Novo Testamento, 1.711 (ou aproximadamente 21%) contém material profético.
- Em um total 31.124 versículos de toda a Bíblia, 8.352 (ou aproximadamente 27%) contém material profético.

### I. O FATO DE QUE AS ESCRITURAS CONTENHAM TANTO MATERIAL PROFÉTICO MOSTRA A IMPORTÂNCIA QUE DEUS DÁ À PROFECIA.

#### HÁ DOIS TIPOS DE PROFECIA:

**A. PREDICATIVA** – Prediz o futuro; e

**B. DIDÁTICA** – Trata das verdades morais, éticas ou teológicas.

Algumas profecias têm os dois itens juntos. Em Zacarias 1:1-15, é didática, mas na visão seguinte de Predicativa 1:16-21. A maior parte de Zacarias 7 é Didática, porém as seções precedentes e as seguintes são Predicativas. A maioria da profecia é Predicativa.

### II. AQUI TEMOS ALGUMAS PAUTAS PARA TRATAR COM PROFECIAS PREDICATIVAS:

**A. LINGUAGEM LITERAL.** Tome a passagem em seu significado mais simples, direto e ordinário, a menos que haja razões convincentes de fazer o contrário. Passagens predicativas devem ser tomadas como literais, a menos que haja razões fortes para entendê-las em algum sentido figurado. Sempre comece vendo o significado simples e direto – o que diz é o que significa.

**B. LINGUAGEM FIGURADA.** Aprenda a identificar passagens figuradas, porém siga as regras comuns da linguagem quando faça distinção entre o literal e o não literal.

1. Algumas linguagens devem ser obviamente tomadas por figuradas. Fazer o contrário seria absurdo. Por exemplo, Joel 2:31 – a lua se converte em sangue; Isaías 11:1 – um ramo que sai de um ser humano; Zacarias 4:7 – uma montanha que é removida.
2. Chamamos estas ilustrações de “linguagem de panorama” como vemos em Daniel: um leão com asas, um leopardo com quatro asas, etc.

3. A meta é discernir o que nos mostra a figura porque o objeto que esta sendo representado vai ter um cumprimento literal na história.

EXEMPLOS:

Daniel 7:17 – as quatro grandes bestas representavam os quatro reis que se levantariam da terra.

João 2:19 – a predição de Cristo sobre o templo, “destruir este templo e em três dias o levantarei”, é explicado como Cristo ao referir-se ao templo de seu corpo.

### **C. UMA PALAVRA DE ADVERTÊNCIA:**

Determinar o tipo de profecia em algumas passagens é difícil.

EXEMPLO:

Amos 9:13-15. Há indicação para que esta passagem seja tomada figuradamente. Porém, devemos começar pensando que uma predição deve ser entendida literalmente. Contudo, uma grande quantidade de profecia é na verdade figurada e devemos aprender a distinguir entre escritos literal e figurado.

**D. A PROFECIA INCLUI O PASSADO, PRESENTE E FUTURO.** Com frequência a profecia não segue modelo sequencial (sucessivo). A passagem pode saltar de uma idéia para outra, ou de um período de tempo para o outro.

1. LEIA O TEXTO (ISAÍAS 1:1-31) VÁRIAS VEZES.
2. ESBOCE O TEXTO (USE O ESBOÇO SIMPLES).
3. FAÇA A DISTINÇÃO ENTRE OS TIPOS DE PROFECIA DE CADA IDEIA NO ESBOÇO.
4. ENCONTRE O TEMA PRINCIPAL DA PROFECIA.
3. ENQUADRE O TEXTO USANDO O ESBOÇO.
4. FORMULE O ESBOÇO DE UM SERMÃO QUE VAI USAR PARA EXPOR O TEXTO.  
TOME A PRIMEIRA IDEIA E DESENVOLVA-A VERSÍCULO POR VERSÍCULO. EXPRESSE A PRIMEIRA IDEIA E COMECE A EXPLICAR CADA VERSÍCULO QUE COBRA ESTA IDEIA. VOCÊ PODE, POR EXEMPLO, EXPLICAR AS PALAVRAS OU FRASES CHAVES DO TEXTO QUE OBSERVOU, INTERPRETOU OU APLICOU. DEPOIS DISTO PASSE A SEGUINTE IDEIA E DESENVOLVA-A. TRATE DE PENSAR EM ILUSTRAÇÕES E HISTÓRIAS PARA EXPRESSAR A IDEIA.

1 *Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá.*

2 *Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim.*

3 *O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.*

4 *Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.*

5 *Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente, e todo o coração, enfermo.*

6 *Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.*

7 *A vossa terra está assolada, as vossas cidades, consumidas pelo fogo; a vossa lavoura os estranhos devoram em vossa presença; e a terra se acha devastada como numa subversão de estranhos.*

8 *A filha de Sião é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como cidade sitiada.*

9 *Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.*

10 *Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra.*

11 *De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.*

12 *Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?*

13 *Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.*

14 *As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer.*

15 *Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.*

16 *Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.*

17 *Aprendeí a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.*

18 *Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.*

19 *Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.*

20 *Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse.*

21 *Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas.*

22 *A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água.*

23 *Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.*

24 *Portanto, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei satisfações aos meus adversários e vingarei-me dos meus inimigos.*

25 *Voltarei contra ti a minha mão, purificar-te-ei como com potassa das tuas escórias e tirarei de ti todo metal impuro.*

26 *Restituir-te-ei os teus juizes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como no princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.*

27 *Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça.*

28 *Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o SENHOR perecerão.*

29 *Porque vos envergonhareis dos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos por causa dos jardins que escolhestes.*

30 *Porque sereis como o carvalho, cujas folhas murcham, e como a floresta que não tem água.*

31 *O forte se tornará em estopa, e a sua obra, em fáiisca; ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.*

(Almeida Revista e Atualizada)



## Exemplo

### ESBOÇO DE UMA MENSAGEM EXPOSITIVA

(usando o Salmo 1 como exemplo)

- **INTRODUÇÃO** – para chamar a atenção de seus ouvintes e prover um sentido para a mensagem.

1. Dê algum fundo breve ao texto... lugar, tempo, etc.
2. Apresente o tema geral do texto...utilizando uma ilustração que se relaciona com o dia de hoje.

Exemplo: “este Salmo de instrução foi escrito por um salmista desconhecido sobre os dois caminhos da vida... obviamente posto diante de nós como uma escolha... para que tomemos o caminho que nos guia à felicidade...” etc.

- **CORPO** – é o “coração” da mensagem baseado em seu esboço do texto... usando as “ideias principais” (seções de esboço do texto) como os “pontos principais”. Use as “partes importantes” de um ou dois versículos em cada seção do esboço que enfatizar a ideia principal – tomadas das colunas de “observação” e “interpretação” de seu quadro. Utilize ilustrações e exemplos para clarear seu ponto e faça-o relevante ao tema principal. Veja o exemplo abaixo (refira-se à folha de respostas do Salmo 1).

I. O homem abençoado – vs. 1-3: Vemos nestes versículos a descrição de um homem piedoso (o que é, que faz e o que fará. No versículo 1 é “o homem bem-aventurado”, o que experimenta a felicidade verdadeira (íntimo, de uma maneira espiritual), “não anda...nem está no caminho...nem se senta”, evita o companherismo dos maus (uma ilustração definitiva do paralelismo hebreu) e em vez disso “tem prazer na Palavra de Deus”. “é como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas”, pintando um quadro do tipo de alimentação e a prosperidade que Deus dá ao seu povo.

II. O homem mau – vs. 4-6: “Não são assim os ímpios...” uma descrição dos maus se mostra no verso 4. Não tem prazer na lei do Senhor. Enquanto que os justos são como árvores de valor, os ímpios são como a moinha que o vento espalha, não tem nenhum valor na conta de Deus. Nos versos 5-6 lemos sobre o fim dos ímpios e o futuro diferente que espera os justos.

- **CONCLUSÃO** – aqui queremos terminar uma mensagem chamando a atenção sobre o tema principal e ensinando com uma aplicação geral dando um exemplo ou ilustração para declarar como pôr em ação o que se compartilhou e se se aprendeu da mensagem.

Exemplo: Que possamos possuir um desejo pela Palavra de Deus, as bênçãos que os homens justos recebem devem nos animar a buscar a Deus e compartilhar sua Palavra com os perdidos, etc.

ATENÇÃO: Todas as idéias importantes ou pontos principais, os versículos que se enfatizam, os exemplos e as ilustrações devem relacionar-se com o tema principal, enfatizando-o e fazendo-o mais fácil de ver ou entender.

*Isaías 1*

I. TEMA: \_\_\_\_\_

II. ESBOÇO:

TIPO DE PROFECIA

- |          |           |
|----------|-----------|
| 1. _____ | Vs. _____ |
| 2. _____ | Vs. _____ |
| 3. _____ | Vs. _____ |
| 4. _____ | Vs. _____ |
| 5. _____ | Vs. _____ |
| 6. _____ | Vs. _____ |
| 7. _____ | Vs. _____ |

OBSERVAÇÃO (O)	INTERPRETAÇÃO (I)	APLICAÇÃO (A)





OBSERVAÇÃO (O)	INTERPRETAÇÃO (I)	APLICAÇÃO (A)

## ***Esboço de Sermão***

Usando o esboço e quadro, você está pronto para preparar o esboço do sermão.

**TÍTULO:** \_\_\_\_\_

**LIVRO:** \_\_\_\_\_ **CAPÍTULO E VERSÍCULO:** \_\_\_\_\_

### **I. INTRODUÇÃO AO TEXTO.**

Por exemplo, comece relatando uma história, poema, uma piada, etc para preparar o cenário para o texto. Você deve coordenar a introdução dos versículos introdutórios do texto.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **II. CORPO DA MENSAGEM**

Utilizando o esboço e quadro, desenvolva o texto expositivo versículo por versículo. Segue os pontos de esboço e a informação do quadro para explicar o texto.

ATENÇÃO: Nem todas observações requerem uma interpretação ou aplicação.

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

**O** \_\_\_\_\_

**I** \_\_\_\_\_

**A** \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

**O** \_\_\_\_\_

**I** \_\_\_\_\_

**A** \_\_\_\_\_

(Repita para cada versículo ou grupo de versículos, se for necessário)

**CORPO (CONT.)**

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(S) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(S) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(S) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(S) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

### III. CONCLUSÃO

Usando os pontos já estabelecidos, vincule os pontos principais e formule aplicações fortes.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# TEXTO NARRATIVO

LIÇÃO OPCIONAL I

1. LEIA O TEXTO (JOÃO 13:1-20) VÁRIAS VEZES.

2. RESPONDA AS PERGUNTAS INDUTIVAS NAS PÁGINAS 66-67.

## JOÃO 13:1-20

1 *Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.*

2 *Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,*

3 *sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,*

4 *levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.*

5 *Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.*

6 *Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim?*

7 *Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.*

8 *Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.*

9 *Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.*

10 *Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.*

11 *Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.*

12 *Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?*

13 *Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou.*

14 *Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.*

15 *Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.*

16 *Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.*

17 *Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.*

18 *Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.*

19 *Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.*

20 *Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.*

(Almeida Revista e Atualizada)

## LIÇÃO OPCIONAL 1

### LEGENDA DA TAREFA

O - Observação

I - interpretação

A - Aplicação

### QUESTÕES INDUTIVAS

O 1. QUE PESSOAS ESTÃO ENVOLVIDAS NESTA HISTÓRIA?

---

O 2. QUE EVENTO ESTAVA PARA ACONTECER?

---

I 3. O QUE É A FESTA DA PÁSCOA?

---

---

O 4. DESCREVA COM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OS EVENTOS DA PASSAGEM.

---

---

---

O 5. O QUE É QUE JESUS SABIA SOBRE SI MESMO QUE É MENCIONADO NO VERSÍCULO 1?

---

---

I 6. QUANTO JESUS AMOU SEUS DISCÍPULOS?

---

I 7. ESSE AMOR INCLUIA JUDAS ISCARIOTES?

---

I 8. COMO PODIA JESUS AMAR ALGUÉM QUE ESTAVA A PONTO DE TRAI-LO?

---

---

O 9. FAÇA UMA LISTA DOS ATOS QUE JESUS SABIA SOBRE SI MESMO NO VERSÍCULO 3.

---

I 10. POR QUE JESUS LAVOU OS PÉS DOS DISCÍPULOS?

---

I 11. NORMALMENTE A QUE CORRESPONDE O TRABALHO DE LAVAR OS PÉS?

---

---

**O 12. QUAL É A RESPOSTA QUE PEDRO DÁ A JESUS COM RESPEITO AO LAVAR DOS PÉS?**

---

---

**I 13. POR QUE PEDRO NÃO QUER QUE JESUS LAVE SEUS PÉS?**

---

---

**O 14. COMO RESPONDEU PEDRO À RESPOSTA DE JESUS NO VERSÍCULO 9?**

---

---

**I 15. EXPLIQUE O QUE JESUS QUIS DIZER NO VERSÍCULO 10.**

---

---

**A 16. COMO VOCÊ RESPONDERIA À PERGUNTA DE JESUS NO VERSÍCULO 12?**

---

---

**I 17. POR QUE DISSE JESUS QUE DEVEMOS LAVAR OS PÉS UNS DOS OUTROS?**

---

---

**I 18. O QUE JESUS QUIS DIZER EM SUA DECLARAÇÃO NO VERSÍCULO 16?**

---

---

**I 19. POR QUE NÃO É SUFICIENTE TÃO SOMENTE SABER COISAS (VEJA VS. 17)?**

---

---

**I 20. DE QUEM JESUS ESTÁ FALANDO NO VERSÍCULO 18?**

---

---

**I 21. INTERPRETE O VERSÍCULO 20.**

---

---

**A 22A. FAÇA UMA APLICAÇÃO DO ENSINO PRINCIPAL DESTA PASSAGEM.**

---

---

**22B. QUAL SERIA UMA APLICAÇÃO GERAL**

---

---

**1. LEIA O TEXTO (FILEMOM) VÁRIAS VEZES.****2. ESBOCE O TEXTO USANDO A FORMA DE ESBOÇO PARA EPÍSTOLAS**  
(como está ilustrado na página 24).**3. ENQUADRE O TEXTO** (como está ilustrado na página 25).

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador,

2 e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa,

3 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,

5 estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos,

6 para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.

7 Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

8 Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém,

9 prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;

10 sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas.

11 Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim.

12 Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.

13 Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do evangelho;

14 nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.

15 Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,

16 não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor.

17 Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.

18 E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.

19 Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei – para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.

20 Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

21 Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.

22 E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído.

23 Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

(Almeida Revista e Atualizada)

**ESBOÇO:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

<b>OBSERVAÇÃO (O)</b>	<b>INTERPRETAÇÃO (I)</b>	<b>APLICAÇÃO (A)</b>





# ***PROFECIA***

---

## **LIÇÃO OPCIONAL 3**

- 1. LEIA O TEXTO (ISAÍAS 55) VÁRIAS VEZES.**
- 2. ESBOCE O TEXTO (USE UM ESBOÇO SIMPLES).**
- 3. DISTINGA ENTRE EOS TIPOS DE PROFECIA EM CADA IDÉIA DO ESBOÇO.**
- 4. ENCONTRE O TEMA PRINCIPAL DA PROFECIA.**
- 5. ENQUADRE O TEXTO USANDO O ESBOÇO QUE PREPAROU.**
- 6. FORMULE O ESBOÇO DO SERMÃO QUE USARÁ PARA FAZER UMA EXPOSIÇÃO DO TEXTO. TOME A PRIMEIRA IDEIA E DESENVOLVA-A VERSÍCULO POR VERSÍCULO. DECLARE A PRIMEIRA IDEIA E COMECE EXPLICANDO CADA VERSÍCULO QUE LHE TOCA. POSSIVELMENTE QUEIRA EXPLICAR AS PALAVRAS E FRASES CHAVES NO TEXTO QUE JÁ OBSERVOU, INTERPRETOU E APLICOU. SIGA A SEGUINTE IDEIA E DESENVOLVA-A. PROCURE PENSAR EM ILUSTRAÇÕES E HISTÓRIAS PARA EXPRESSER A IDEIA. (VEJA EXEMPLO NA PÁGINA 57)**



## ISAÍAS 55

1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Owi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares.

3 Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; owi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.

4 Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.

5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para junto de ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou.

6 Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,

9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come,

11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

12 Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto.

(Almeida Revista e Atualizada)

**FORMA DE ESBOÇO SIMPLES**

**I. TEMA:** \_\_\_\_\_

**II. ESBOÇO:**

1. \_\_\_\_\_ Vs. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_ Vs. \_\_\_\_\_

**III. QUADRO**

OBSERVAÇÃO (O)	INTERPRETAÇÃO (I)	APLICAÇÃO (A)

OBSERVAÇÃO (O)	INTERPRETAÇÃO (I)	APLICAÇÃO (A)



## ***Esboço de Sermão***

Usando o esboço e quadro, você está pronto para preparar o esboço do sermão.

**TÍTULO:** \_\_\_\_\_

**LIVRO:** \_\_\_\_\_ **CAPÍTULO E VERSÍCULO:** \_\_\_\_\_

### **I. INTRODUCTION AO TEXTO.**

Por exemplo, comece relatando uma história, poema, uma piada, etc para preparar o cenário para o texto. Você deve coordenar a introdução dos versículos introdutórios do texto.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **II. CORPO DA MENSAGEM**

Utilizando o esboço e quadro, desenvolva o texto expositivo versículo por versículo. Segue os pontos de esboço e a informação do quadro para explicar o texto.

ATENÇÃO: Nem todas observações requerem uma interpretação ou aplicação.

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

**O** \_\_\_\_\_

**I** \_\_\_\_\_

**A** \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

**O** \_\_\_\_\_

**I** \_\_\_\_\_

**A** \_\_\_\_\_

**VERSÍCULO(s) #:** \_\_\_\_\_

**O** \_\_\_\_\_

**I** \_\_\_\_\_

**A** \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(s) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(s) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(s) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(s) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(s) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

VERSÍCULO(s) #: \_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

A \_\_\_\_\_

### III. CONCLUSÃO

Usando os pontos já estabelecidos, vincule os pontos principais e formule aplicações fortes.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# *APÊNDICE*

---

# COMO COMEÇAR A DIRIGIR UM ESTUDO BÍBLICO

Começar um estudo bíblico pode ser uma experiência enriquecedora tanto para o líder como para os participantes. Se você nunca dirigiu um grupo antes, seria sábio começar algo pequeno e ir construindo lentamente. Tenha somente alguns estudos no começo, como uma vez na semana por um mês. Isto lhe permitirá aprender conforme avança e continue melhorando. Se você inicia classes muito grandes, as pessoas podem perder o interesse e deixar de vir antes que você tenha desenvolvido o suficiente e isto pode levar ao desânimo.

## QUEM EU DEVERIA CONVIDAR?

Antes que convide alguém, passe tempo em oração. Você deve estar convencido de que Deus está preparando algumas pessoas que estão famintas por Sua Palavra. A verdade é que Ele está preparando algumas pessoas mesmo antes de você pensar em estudar! Enquanto você ora, Ele trará certas pessoas em seu caminho que você acha que devem ser convidadas. Comece somente com poucas pessoas, duas ou três é tudo que você precisa. Conforme você desenvolve, o grupo pode crescer, porém é importante começar com algo pequeno.

## QUANTO TEMPO É NECESSÁRIO?

Líderes de estudos bíblicos tem achado que qualquer coisa que ultrapasse uma hora é muito tempo. Alguns participantes perderão o interesse e começarão a desistir se o estudo é consistentemente de muita duração. Escolha um tempo que seja cômodo. Às vezes você tomará mais tempo, porém seja sensível ao grupo.

## COMO PREPARAR-ME?

Os bons estudos bíblicos nunca “simplesmente ocorrem” por acidente – eles são cuidadosamente preparados. Primeiro permita que Deus fale em seu coração enquanto você estuda. Deixe que Sua Palavra penetre e ministre em você. Segundo, dê tempo suficiente para estudos sérios de maneira que você se sinta cômodo com o texto e possa dirigir o grupo eficazmente. Se você apressa seu tempo de estudo, ele provavelmente perderá o impacto que Deus tem proposto. Quando você se achar minuciosamente preparado e verdadeiramente absorvido pela verdade de Deus, é mais provável que seu grupo também experimente isto. Depois de haver lido o texto várias vezes, comece a utilizar um esboço para separar as idéias. Ache onde os parágrafos começam e terminam. Pergunte se é um pensamento completo ou se conduz até o parágrafo seguinte. Qual é a ideia aqui? Depois de haver feito o esboço do texto, comece a pôr em um quadro todas as observações, interpretações e aplicações. Quando tenha realizado isto, você estará pronto para formular perguntas. Faça perguntas que retirem a ideia principal de cada parte do texto. Suas perguntas deverão seguir a ordem do texto escrito. Lembre-se que estamos estudando o texto mediante uma forma sistemática e metódica.

## COMO POSSO DIRIGIR?

Uma vez que você tenha desenvolvido as perguntas do texto, estará pronto para dirigir seu grupo no estudo. Lembre-se de nunca responder suas próprias perguntas. Se o grupo não compreende a pergunta, então utilize outra frase. Sempre traga o grupo novamente para o texto para as respostas. Lembre-se de dirigir as Escrituras como você faria com um caderno, que abrimos para aprender nele. Permita que o texto fale por si mesmo o máximo possível.

## AVALIANDO SUA LIDERANÇA

Depois de um estudo, você irá querer revisar esta lista de confronto por si mesmo ou convidar outro cristão em seu grupo de estudo para considerar isto contigo. Antes de começar, por que não dar graças a Deus pelas respostas específicas em oração pelo estudo que você acabou de realizar. Seja como você pensa que seja o resultado do estudo, você pode dar graças a Ele e Deus poderá usar Sua Palavra significativamente com cada pessoa que esteve presente.



## **SEU PREPARO**

1. Você acha que teve tempo adequado para preparar-se?
2. Você pode conseguir um domínio dos ensinamentos principais e permitir que os ensinamentos dominem você?
3. Seu preparo em oração: deseja fazer trocas pelo qual está orando enquanto se prepara para o estudo seguinte?

## **SUA ATITUDE**

1. Você esperou que Deus trabalhasse nestes estudos?
2. Você pode demonstrar interesse nas pessoas para que saibam que são bem-vindas e que alguém com uma pergunta pode falar contigo?
3. Você estava disposto a aprender dos outros no grupo?

## **A ATMOSFERA**

1. Era esta informal ou natural?
2. Em geral, as pessoas pareciam livres para contribuir?
3. De que maneira você pode dar apoio às pessoas e motivar a participação delas?

## **O MOMENTO OPORTUNO**

1. Se você fosse dirigir novamente um estudo desta passagem, mudaria o passo de velocidade do mesmo?
2. Você pode começar e terminar o que planejou?

## **A DISCUSSÃO**

1. Enumere as coisas que você aprendeu sobre como dirigir uma discussão. Então considere:
  - a. Pôde o grupo compreender as normas de discussão?
  - b. Pôde o grupo entrar no texto e achar suas respostas?
  - c. Pôde você se conter em responder suas próprias perguntas? (porém pôde compartilhar de vez em quando como integrante do grupo?)
  - d. Pôde você utilizar outra frase de perguntas quando foi necessário?
  - e. Você pôde motivar mais de uma resposta para a maioria das perguntas?
  - f. Há algo que você quisera perguntar ao Senhor para que trabalhasse em indivíduos que poderiam ajudar na participação?
  - g. Há alguém a quem você poderia ajudar com a participação? Converse pessoalmente com eles.

## **O PROPÓSITO**

1. Pôde a discussão mostrar as ideias principais da passagem? Foram estas soletradas para que as pessoas pudessem levá-las consigo em seus pensamentos e ações?
2. As ideias foram conduzidas e amarradas no final para dar um sentido completo?
3. Você se acha satisfeito de que o estudo tenha chegado a sua meta? Parece que as pessoas estão dominando as verdades dentro de si?

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS DO ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

- **Espere que o texto, em vez do líder, responda as perguntas que apareçam.**
- **Trate de não sair da passagem que está sendo estudada. Há ocasiões em que é necessário informação de pano de fundo, mas aprenda a trabalhar com o contexto imediato.**
- **Mantenha-se em ponto de discussão – é fácil sair do rumo e perder o ponto.**
- **É importante que cada pessoa contribua para a aprendizagem do grupo. Aqueles que podem falar mais livremente devem ser considerados com as pessoas caladas e dar a oportunidade para que estas pessoas possam contribuir.**
- **Quando uma pessoa nova entra no grupo, pode ser útil revisar as pautas de novo.**

Ao fazer perguntas, esteja certo de dar ao grupo tempo suficiente para encontrar a informação no texto. Às vezes parecerá fazer um longo período de tempo depois de uma pergunta. Tome cuidado para não ser rápido porque os participantes estarão buscando respostas no texto.

Muitas perguntas geram mais de uma resposta, assim sinta-se à vontade para esperar mais respostas do grupo. Depois da primeira resposta, pode encorajar para que façam comentários adicionais dizendo, por exemplo, “isso ajuda”, “bom ponto de vista” ou “Alguém pode ver algo mais?”

Lembre que sua discussão pode desenvolver lentamente, nas primeiras vezes que reunir, porém irá melhorar ao familiarizar e acostumar o grupo ao formato. Para alguns, poderia ser a primeira vez que discutem a Bíblia desta maneira.

Não se preocupe se algumas contribuições são estranhas ou diferentes. Lembre-se, Deus está trabalhando e o líder não é responsável para clarear as ideias de cada um. Sua responsabilidade é levar a todos os participantes a Palavra e deixar que ela abra suas mentes. Algumas pessoas tem a tendência de criar problemas. Peça-lhes que guarde suas perguntas para depois da discussão, quando você puder falar com eles pessoalmente. Mas não se esqueça de falar com eles depois.

Às vezes, durante a discussão, um participante pode inesperadamente responder a uma pergunta que não tenha feito. Nesta situação, discuta o tema no momento que for tocado pela sala. Para maior ênfase, pode voltar a mencionar o tema pela ordem que esteja no seu esboço e refira-se aos comentários e discussões que fizera anteriormente sobre o tema.

Há momentos em que a discussão fica muito intensa que de repente todos saíram do tema e o tempo acabou. Você quer boas discussões, porém quer também permitir que Deus fale através da passagem. Se chegar somente na metade da passagem, somente o grupo escutará a metade da ideia. Aprenda a levar o grupo de volta ao ponto principal quando sair do tema e avance à seguinte pergunta.

Depois de cada estudo, fortaleça sua liderança, voltando às perguntas de avaliação para líderes na página 81. Deus pode trabalhar através de um estudo bíblico que conta com algumas pessoas ou através de um grupo maior. Sem dúvida, a experiência demonstra que quando um grupo é maior de sete ou oito, a discussão não será tão frutífera e que se perdeu algo. Se seu objetivo é ter discussões abertas e honestas na Palavra de Deus, é melhor manter o grupo pequeno. Se um grupo cresce mais do que um tamanho cômodo, considere a possibilidade de dividir o grupo em dois menores e ensine alguém a liderar outro grupo. Os grupos pequenos podem ser uma chave real para o crescimento da igreja, tanto física como espiritualmente.

## ***Dinâmica de pequenos grupos***

Entender a dinâmica de grupos é vital para qualquer líder de grupo. Com frequência, os grupos começam e se reúnem com grande emoção, porém logo fracassam. Por que isto acontece? Pode haver muitas razões, como: um líder insensível, choque de personalidades dentro do grupo, ou um planejamento fora da realidade.

Se um grupo fracassa, sempre há uma razão. Todavia, o fracasso não tem que acontecer se se presta atenção a alguns princípios básicos de dinâmica de grupos. Alguns grupos funcionam sem serem conscientes do que o faz o grupo funcionar. Estes sobrevivem porque inconscientemente estão praticando princípios corretos de dinâmica de grupo.

### ***Objetivo/Subjetivo***

Os grupos funcionam em dois níveis básicos: objetivo e subjetivo. A menos que estes dois se complementam mutuamente, o líder terá problemas.

O lado objetivo do grupo está definido pela tarefa que deve fazer: o estudo bíblico, a reunião de oração, a reunião de diretrizes, de trabalho, etc.

O lado subjetivo se refere às relações entre os membros do grupo, assim como a pessoa individual se sentindo parte do grupo. Os grupos estão formados por gente as quais tem emoções, preconceitos, necessidades e objetivos privados.

Cada pessoa no grupo perguntará para si mesma em silêncio: "Qual é minha posição dentro deste grupo?", "as pessoas aceitarão meus pontos de vista?", "como posso fazer para que este grupo veja que sou brilhante, amável, espiritual ou qualquer outro atributo que me faça digno de respeito?", "eles me aceitarão, se saio com algo diferente?"

Até que uma pessoa encontre respostas para estas perguntas, não se sente realmente livre para fazer uma tarefa que queira realizar (estudo bíblico, oração, etc).

Este nível subjetivo é onde os verdadeiros problemas ocorrem e necessitamos muita atenção. Você tem notado como alguns grupos nunca realizam nada? Eles começam com Isaías 1, porém só avançam dois versículos, ou planejam um trabalho e meia hora mais tarde tem decidido a convidar o líder de louvor em cada domingo. Em vez de começar a cumprir cada tarefa, os membros discutem, falam piadas, todos falam de uma vez ou ninguém diz nada!

Cada grupo deve prestar atenção tanto no lado objetivo como no subjetivo. Os grupos que se concentram cegamente na tarefa a realizar estão em grande perigo, mais cedo ou mais tarde, a relação do grupo irá frustrar a realização do objetivo do grupo.

Como líder, você necessita aprender a tratar com as tensões e dificuldades do grupo. Aprenda a detectar problemas rapidamente no nível subjetivo. Trate de perceber sentimentos, porque estes raramente são compartilhados verbalmente no grupo. As pessoas não vão dizer, "estou aborrecido com este estudo bíblico", em vez disso, deixam de participar, vão debruçar na cadeira ou olhar pra janela. Eles se comunicarão de uma maneira distinta com palavras. Tenha por certo, o dorminhoco está dizendo alguma coisa! Mesmo as palavras podem contradizer nossos sentimentos.

Eu posso estar zangado, com o rosto vermelho e insistir que não estou. As pessoas se comunicam de muitas maneiras diferentes. Assim devemos aprender a ser sensíveis aos significados da comunicação não falada. Provavelmente a maneira mais segura de saber o que é que está passando em um grupo é fazer a si mesmo a pergunta: "O que estou sentindo neste momento?" Se estou preocupado, irritado ou defensivo, então algo está mal. Se o problema é evidente, passe-o frente ao grupo e trate com ele. "Posso perceber que alguns de vocês estão preocupados. Querem falar disso?" Uma vez que os sentimentos subjetivos são expressos, esta situação

pode converter-se em uma experiência positiva em vez de uma destrutiva para o grupo. Não é algo fora do comum que os tempos mais enriquecedores em um grupo sucedem quando a atenção passa do objetivo (estudo bíblico, etc.) ao subjetivo.

Uma jovem era membro ativa de um pequeno grupo de estudo bíblico. Ela compartilhava livremente em cada reunião. Um dia veio e ficou sentada em silêncio até a metade do estudo. O líder notou seu silêncio e parou o estudo para averiguar o que lhe passava. A jovem começou a chorar e compartilhou que sua mãe estava gravemente enferma. O grupo imediatamente se uniu em oração por sua mãe e ministrou na jovem. O grupo deixou de ser um grupo acadêmico para ser um grupo preocupado e cheio de amor. Em situações como esta, que parecem potencialmente prejudiciais, podemos aprender profundamente lições sobre nós mesmos, de relações, conflito, amor, perdão e honestidade. Em outras palavras, aprendemos por experiência o significado das palavras da Bíblia que falamos tão frequentemente.

## ***Modelos de interação***

Quando as pessoas estão em grupos, atua de certas maneiras previsíveis. Algumas das maneiras que atuam podem ajudar ou prejudicar. Aqui estão os tipos de interação:

- Demasiado falador – sempre tem algo a dizer sobre todos.
- Pessoa tímida – raramente diz algo.
- Observador – olha para todos, porém não participa.
- Cômico – sempre tem algo gracioso a dizer.
- Desviador – membro bem informado que faz contribuições irrelevantes.
- Discutidor – tem opiniões fortes e não cede em suas opiniões com facilidade.
- Agenda secreta – tem algo mais em sua mente, porém não a expressa.

## ***Tratando com diferentes tipos***

**DESMASIADO FALADOR** – Busque esta pessoa e fale com ela pessoalmente em particular, sem confrontá-la e envergonhá-la. “Paulo, necessito que você ajude neste grupo para fazer que participem mais. Realmente aprecio as idéias que você compartilha, porém ajude-me a conseguir envolver mais parte do grupo. Quando eu fizer uma pergunta, não trate de ser o primeiro a responder. Animemos uns aos outros para que se unam à discussão e que compartilhem seus pensamentos”.

**TÍMIDO** – Usando seu nome, faça uma pergunta direta à pessoa. Com frequência isto os fará envolvidos. Faça comentários positivos sobre suas respostas, como: “Esta é uma boa observação”, ou “Boa idéia!”

**OBSERVADOR** – Tente atrair esta pessoa com perguntas diretas. Às vezes as pessoas observam porque não estão seguros se o grupo vai aceitar. Portanto, faça-os participar com amabilidade e aceitação.

**CÔMICO** – Esta pessoa pode ser de muita ajuda em um grupo para aliviar tensões e fazer com que todos estejam mais relaxados. No entanto, seu humor pode chegar a um mau momento. Se isto se torna um problema, fale com a pessoa em particular e expresse sua apreciação por seu dom de humor. Porém ajude-a a ver que tem de ser sensível com o uso disto.

**DESVIADOR** – Esta classe de pessoa pode ser um verdadeiro problema para um grupo se não se lida com muita habilidade. Aprenda a trazer de volta esta pessoa ao texto e ao tema. Pode fazer um comentário como: “Esse é um tema interessante. Quem sabe podemos falar mais disso em outro momento.” Sem dar tempo à pessoa para responder, leve o grupo de volta ao texto com outra pergunta.

**DISCUTIDOR** – Se uma pessoa é um problema contínuo, fale com ela em particular. Valorize suas idéias, porém enfatize a importância de permitir que os outros membros do grupo expressem opiniões que diferem com a sua sem que ela sinta necessidade de desafiar constantemente outras ideias por meio da discussão. Se o líder permite este tipo de pessoa a continuar, o grupo deixará de compartilhar por temor de ser desafiado. Se esta pessoa começa uma discussão, é importante que o líder tome controle da situação. Reconheça o valor de ambas as ideias e compartilhe que outros também tem opiniões fortes sobre estes assuntos. Diga-lhes que parem suas discussões e continuem o estudo.

**AGENDA SECRETA** – Se você percebe que uma pessoa está interrompendo o estudo de alguma maneira, então é importante tratar o que está incomodando esta pessoa. Antes de tomar alguma ação, ore em silêncio por esta pessoa. Às vezes isto é o que você necessita fazer. No entanto, se você achar necessário ministrar a esta pessoa durante o tempo de estudo em grupo, uma oração e uma pergunta podem ajudar, como: “Júlia, você está muito calada esta noite, o que está acontecendo contigo?” ou: “Parece que você está muito distante esta noite. Há algo que podemos orar por ti?”

## ***Atmosfera do grupo***

A atmosfera de qualquer grupo é muito importante. Se as pessoas sentem-se acolhidas, amadas e aceitas, o grupo será saudável. Com a atmosfera correta, o grupo provavelmente evitará problemas sérios ou condutas prejudiciais.

Cada pessoa no grupo deve sentir-se aceita e sem ser julgada para sentir-se livre para participar. Os problemas com frequência começam quando uma pessoa considera que já tenha “chegado” espiritualmente, ou que tenha uma perspectiva especial na vontade de Deus que poucas outras compartilham. Quando isto sucede, não podemos evitar em julgar os demais. Quando começamos a nos ver como quem realmente somos (pessoas pecadoras, caídas, que apesar disso são amadas por Deus), então não somente podemos abandonar nossas atitudes de julgar os demais, como também podemos nos tornar pessoas mais sinceras.

*(Autor e fonte desconhecidos)*

# O CASO DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

por Earl Palmer

É um grande privilégio estar nesta conferência. Quero compartilhar com vocês a minha própria experiência como pastor, o que creio que é a importância do estudo bíblico e a pregação expositiva na igreja. Este não é realmente um sermão, apesar de que tenho um texto. É um texto maravilhoso e vou guardá-lo até o final. O que queria fazer é apresentar o caso para a pregação expositiva.

Quero começar, sendo autobiográfico, a contar-lhes algo sobre minha própria viagem. Penso que é importante que vocês entendam como meu sentimento de prioridades foi estabelecido no ministério que agora tenho na Primeira Igreja Presbiteriana de Berkeley e nos ministérios que tive na Igreja da União em Manila e na Igreja Presbiteriana da Universidade em Seattle antes disso. Assim poderão entender não somente as perspectivas teológicas, mas também minha própria formação teológica que é fundamental para o ministério de uma pessoa.

Sou um californiano de Terceira geração e fui criado perto do monte Shasta.

Minha família era maravilhosa, livre, entusiasta, motivadora, mas não particularmente religiosa. Deixei de frequentar a igreja até o final dos meus anos secundários e continuei sem frequentar durante meus primeiros anos na Universidade da Califórnia em Berkeley. Simplesmente não era parte da minha vida.

Durante meu Segundo ano na Universidade, morei em Barrington Hall o qual era e ainda é uma espécie de lugar descampado. Tínhamos a reputação de ser o único alojamento para estudantes nos Estados Unidos que estava na lista do comitê da Câmara de Atividades Americanas

como uma atividade não patriótica. Cerca de 250 jovens moravam em Barrington Hall e eventualmente me tornei o presidente deste grupo. No outro dia passeava em Barrington, todavia está aí. Para que possam ter uma pequena impressão, há um grafite em toda a frente, porque hoje em dia há muitos protestos em Berkeley. Um grafite que pensei ser simbólico em Barrington Hall estava escrito sobre a porta principal, com letras pretas apertadas: "Vá embora!!"

No meio do segundo ano de meus estudos universitários, fui convidado para ir a um grupo de estudo bíblico. Este pequeno grupo se reunia uma vez por semana na casa de um estudante e estavam estudando um livro do Novo Testamento. Era assim muito simples. Reuniam-se cerca de uma hora para terem um tempo quase indutivo para discussão sobre um livro do Novo Testamento. Todavia posso me lembrar da primeira impressão quando assisti esse grupo de estudo bíblico. Comoveu-me ao ver jovens da minha idade, jovens adultos lendo o Novo Testamento com olhos de adultos e falando seriamente sobre ele. Foi uma experiência muito impressionante.

Neste tempo não tinha uma Bíblia, assim tive que ler com outra pessoa. Estava tão impressionado que disse: "Quero continuar neste grupo de estudo bíblico".

Naquela semana fui comprar uma Bíblia. Tínhamos Bíblias em casa, é claro, porém não tinha nenhuma comigo em Berkeley. Por não conhecer as diferentes traduções, me equivoquei em comprar uma versão antiga, a do Rei Tiago. Na semana seguinte quando regresssei ao grupo de estudo, eles disseram: "Não estamos usando

esta Bíblia, estamos usando a versão RSV". Tive que voltar a comprar a outra Bíblia. Aí estava eu, ainda não era um cristão e já havia comprado duas Bíblias em uma semana. Comprei uma RSV e comecei a assistir regularmente a esse pequeno grupo.

Comecei a frequentar o grupo universitário da Primeira Igreja Presbiteriana em Berkeley na primavera e no verão fui a uma conferência em Lake Tahoe onde os conferencistas eram Edward John Carnell deste Seminário (Fuller Theological Seminary) e Robert Boyd Munger. Sempre me lembrarei do ponto culminante na minha vida quando nessa conferência Bob Munger tocou no tema. Disse: "Quando esteja convencido da confiabilidade de Jesus Cristo para que esteja disposto a confiar em sua confiabilidade, então estarás pronto para tornar-se cristão". Ele disse a um grupo em geral, não a mim, em particular, sem dúvida, de certa maneira, ele me disse essas palavras. Posso recordar ir até o lago e decidir que queria confiar na confiabilidade de Jesus Cristo.

Isto sucedeu no princípio do meu terceiro ano. Quando regresssei de Berkeley, avancei-me rapidamente. Havia me tornado mais envolvido no grupo de estudo bíblico de Barrington e como já havia mencionado, finalmente fui eleito presidente do Barrington Hall e ao mesmo tempo presidente do grupo universitário na Primeira Igreja

Presbiteriana. Durante este mesmo período também estava ficando mais ativo nesse pequeno grupo de estudo bíblico. Vimos coisas surpreendentes suceder até o final do meu último ano na universidade. Vimos homens neste hall quase semanalmente antes do final do ano escolar, tornar-se cristãos. Simplesmente apareciam depois de um longo período e o Senhor honrou este ministério.

Em meados do meu último ano, apesar de ser um futuro licenciado em pre-leis e ciências políticas, estava tão entusiasmado pelo que estava acontecendo nesse grupo de estudo bíblico e por ter oportunidade de compartilhar minha fé como cristão que disse ao meu pastor Bod Munger: "Sabe, isto é o que realmente me entusiasma. Pergunto a mim se deveria ser um ministro." Ele me respondeu: "Por que não se prepara para entrar em Princeton e ver o que acontece?"

**"SE POSSO FAZER COM QUE AS PESSOAS CONSIDEREM O TEXTO SERIAMENTE, O TEXTO OS CONVENCERÁ POR SI MESMOS."**

Foi assim que me matriculei no Seminário de Princeton. Estou certo que fui o recruta mais rude e imaturo que já haviam tido. A igreja de Berkeley arranhou para que ficasse com Lynn Bolick, um calvinista incondicional, como meu companheiro de quarto. Ele me ajudou muito durante meu primeiro ano em Princeton. Outros,

que estavam muito preocupados de que eu me perderia no liberalismo, se asseguraram de que eu fosse a uma conferência dos Navegantes naquele outono no Star Ranch, antes de ter ido a Princeton. Depois quando fui a Princeton, vivenciei o que foi para mim uma experiência de novo nascimento. Fiz toda classe de descobertas que foram teologicamente importantes para mim; também descobri John A. MacKay, o maior pregador que já ouvi em toda minha vida.

Passei três grandiosos anos em Princeton e saí para meu ministério. Porém o que tinha acontecido primeiro em Barrington deixou em mim uma marca indelével.

Em Princeton nesses dias tínhamos que sair em grupos de evangelismo. Os quais eu desprezava. Não era meu feitio ir às igrejas e ler porções da Bíblia nos cultos de adoração e depois falar com os jovens e ser levado a casas de família para almoçar.

É certo que estávamos representando o seminário e fazendo algo bom, claro, mais ou menos. Eu os fiz quatro vezes antes de abandonar o programa. Porém na penúltima vez que o fiz, fui a Jenkintown, no interior de Filadelfia, e almocei com a família Kelly. A família tinha um filho jovem chamado Glen em seu primeiro ano na Universidade de Princeton, que nesse momento se encontrava em casa. Conversamos sobre assuntos divinos! Realmente creio nele. Eu disse-lhe: "Você está na Universidade de Princeton. Eu estou no seminário de Princeton. Que interessante! Deveríamos nos ver ali!" Ele disse: "Excelente". Assim na semana seguinte nos reunimos e lhe disse: "Sabe, Glen, quando estudei em Berkeley me envolve em um pequeno grupo de estudo bíblico e realmente significou muito para mim. Não tenho nenhuma desses aqui em Princeton. Você estaria interessado em um?" Ele disse: Vou perguntar ao

meu companheiro de quarto." E assim começou um pequeno grupo de estudo bíblico em Princeton.

Acabei envolvido com sete desses grupos de uma vez, porque diferentes grupos começaram a me pedir para ajudá-los. Esse foi meu ministério durante meus três anos em Princeton. Os grupos se reuniam às 10.00h da noite e 6.00 da manhã ou 4.30 da tarde. Sempre durava cerca de uma hora e usava exatamente o mesmo tipo que usávamos em Berkeley, um estudo bíblico quase indutivo, simples, estudando diferentes livros do Novo Testamento. Algumas semanas o apóstolo Paulo ganhava e outras, perdia. Porém isto não me preocupava. Simplesmente tratava de ver o texto com os outros estudantes e de entender o que havia no texto. O que descobri foi o mesmo que descobri em Barrington. Tínhamos tempo suficiente, podíamos fazer com que alguém olhasse o texto, seja tarde ou cedo e ganharia seu respeito. Eu os chamei de estudos bíblicos interrogativos. Não gosto de termo "Grupos Evangelísticos de Estudo". Uma vez, quando estava falando com um dos líderes estudantis do grupo universitário cristão Inter Varsity, lhes disse: "Não chamem seus grupos de estudo bíblico 'grupos evangelísticos de estudo bíblico', chame-os 'grupos de estudo bíblico investigativo', Por que colocar uma carga especial adicional ao grupo de estudo? Estudemos o texto porque merece ser estudado e deixemos que Deus faça a evangelização, caso escolha fazê-lo. Hoje em dia no norte da Califórnia o grupo Inter Varsity chama esses estudos de grupos de estudos bíblico investigativo.

Vi muitos jovens de Princeton se tornar cristãos nestes estudos bíblicos. Nunca pus nenhuma pressão sobre eles, nem fiz nenhum grande movimento para tratar de torná-los cristãos; simplesmente aconteceu. Esta

descoberta deu forma a todo meu estilo de ministério de uma maneira muito básica, assim como meu método teológico. Posso dizer-lhes honestamente que meu ministério em Seattle, em Manila e em Berkeley tem se fundado na premissa básica: se posso fazer que as pessoas considerem o texto seriamente, o texto os convencerá por si mesmos. Este princípio tirou muita pressão de mim e não teve que tratar de ser inteligente ou de ter programas elaborados. Tudo o que tinha que fazer era que as pessoas considerassem o texto, ainda que às vezes tome um pouco de habilidade de fazer que as pessoas façam isso. Convenci-me de que a melhor teologia é sempre a teologia que começa com o texto. Não é pegar as perguntas relacionadas ao mundo e depois tratar de ver se pode encontrar algo na Bíblia que lhe fale ao mundo, mas sim tirar a ética do texto e depois confrontar o mundo com ela.

Na notável obra de Helmut Thielecke – Ética Teológica – ele mostra a distinção entre as teologias de Paul Tillich e Kart Barth e usa este enfoque teológico. Ele destaca que Paul Tillich, cuja preocupação principal era a correlação, começa com as categorias do mundo. É por isso que sua teologia é basicamente existencial e especulativa. Ele começa com as categorias do mundo e depois faz perguntas sobre a existência e daí se dirige até suas implicações teológicas. Thielecke indica que em contraste, Kart Barth começa com o texto e daí vai até o mundo para ver onde é que ocorre a colisão ou o choque. Ele usa como exemplo de seu modelo teológico a declaração de Barmen de 1934, escrita por Kart Barth, Martin Niemoller e Wilhelm Niemoller. É interessante notar que cada um dos sete artigos da declaração de Barmen começa com o texto e partem do texto para ir até ao mundo. Por exemplo, o artigo 1 começa com João 14: “Eu

sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao pai senão por mim” Depois vem o artigo: Jesus Cristo é a única palavra que temos que escutar, tanto na vida como na morte,” e depois vem a negação: “ Rejeitamos a doutrina falsa de que há outras palavras com igual autoridade que temos que escutar e obedecer fora desta única palavra, Jesus Cristo.” Notem que Barth começou com o texto, foi até a Alemanha Nazista de 1934 e depois veio a colisão. Não começou com o cenário existencial e depois tratou de especular as possíveis correlações. Em outras palavras, ele começou como um teólogo bíblico. Barth como teólogo tomou o mesmo caminho: começou com seu comentário sobre Romanos e depois continuou com a teologia sistemática.

Teológica e eticamente me convenci, por minha própria experiência, com os grupos de estudos bíblicos e depois minha própria formação teológica tomou essa direção bíblica teológica. Creio que é por isso que prefiro ser um teólogo bíblico angular do que um teólogo sistemático sincronizado delicadamente.

Me convenci de que o melhor evangelismo cresceria do cenário complicado e de perfil baixo que se encontra nos estudos bíblicos investigativos, onde é quase inconsciente o ato de que está evangelizando. Toda minha filosofia de evangelismo se dá em mil passos que sucedem na amizade, em situações naturais. A maioria das pessoas em Berkeley que são ganhas para Cristo, vem de pequenos grupos de estudo, de grupos de estudo bíblico investigativo, de grupos de oração, relações nas quais as pessoas tem uma oportunidade de observar os cristãos falando e amando, de observar os cristãos em suas vidas cotidianas. Depois sua curiosidade aumenta, averiguam e se tornam cristãos. Finalmente, me convenci

de que a pregação e ensino mais significativos em longo prazo é a experiência bíblica. Suponho que devo a vocês uma definição de exposição bíblica. Tenho refinado ligeiramente minha definição de exposição bíblica desde a primeira vez que a escrevi, que foi um artigo para Teologia, notícias e notas do Seminário Fuller. Esse foi meu primeiro artigo impresso concernente aos meus sentimentos sobre o tema. Nesse artigo ofereci uma definição de pregação bíblica, que é essencialmente esta: a pregação bíblica, tal como a vejo, é a tarefa de permitir que um texto do Antigo ou Novo Testamento, faça seu próprio ponto dentro do testemunho do Evangelho de Jesus Cristo e de afirmar essa mensagem com convicção e urgência às pessoas na linguagem de hoje. Existe um lado teológico da pregação, é claro. Pregador não é simplesmente dizer o que significa o texto.

Tal como o vejo, isto inclui para o pastor ou dirigente de viagem desde o texto entendido até as implicações de discipulado afirmadas. Essa é a pregação bíblica e estou certo de que esta é o que a igreja necessita. Estou convencido de que esta é a maneira mais persuasiva, tanto evangelística como eticamente. Estou muito preocupado sobre a pregação ética relevante, porém realmente creio que a melhor pregação ética sai do texto.

Vou terminar de uma maneira positiva, porém permita-me ser negativo por um momento. Permita-me refletir sobre o que vou chamar de crise na



pregação contemporânea. Parece-me que há uma crise na pregação e no ensino na igreja hoje. Não estou falando somente da crise do liberalismo teológico ou de fundamentalismo. É uma crise que abarca toda igreja. É uma crise na pregação. Creio que é uma das razões pelas quais se há formado o Comitê de Exposição Bíblica. Creio que existem duas formas principais nesta crise. A primeira forma é a crise do que vou descrever como o domínio temático na pregação. Creio que a maioria da pregação na igreja hoje é temática. O que quero dizer é que a fonte de proclamação vem dos grandes temas de nossa fé, que são explicados e ilustrados pelo mestre à audiência, porém a audiência não vê e descobre estes temas somente ao chegar à superfície de um texto que não tem sido descoberto. Eles somente o escutam de uma figura de autoridade, pelo pregador ou o mestre, quem diz: "Isto é o que cremos". Eles não vêem de onde vem, nem o descobrem por si mesmos. Somente dizem isso, e esse é o domínio temático da pregação. O pastor diz: "Deus te ama". Eles não escutam do texto. Eles não chegam a vê-lo sair do texto, simplesmente é algo que dizem.

Estou tentando ser caridoso como posso com o dilema da pregação moderna tal como a vejo, porém a mensagem do evangelho que está sendo pregada por inúmeros pregadores provêm de três fontes principais:

**1. Primeiro é a preocupação do pastor e mestre. Em outras palavras, a carga do Senhor que o pastor sente é a fonte da mensagem: é o que sinto baseado em meu próprio caminhar com o Senhor.**

**2. A segunda fonte para a pregação da mensagem está baseada na experiência do pastor. Estou um pouco preocupado por esta nova fascinação nos seminários dos Estados Unidos sobre a pregação histórica/narrativa, onde você conta sua própria história e supõe-se que deve comunicar o evangelho a outra pessoa. Isto significa que as experiências do pastor e seu caminhar com o Senhor esta semana se converteram na fonte de sua mensagem. Quanto melhor narrador de histórias seja, mais autógrafos vão te pedir. Lembra um trecho da obra de teatro *Mass Appeal*? Quando o pai Tim disse a Mark, o jovem seminarista que não estava muito impressionado com o sermão do pai Tim: "Não gostou do sermão, não é?" E Mark disse: "Não, não gostei". Então o pai Tim lhe disse: "Não sabe que depois de ensinar me pedem autógrafos? Me pedem autógrafos!" O pai Tim é o melhor narrador de histórias. Sua mensagem provem de seu caminhar durante a semana.**

**3. A terceira fonte e esta é provavelmente a mais perigosa de todas, é o que chamo um sentido de verdade cristã geral que supõe-se que todos devem saber, porém que ninguém descobre na realidade. Todos sabemos verdades maravilhosas, porém é assim como as coisas ficam turvas na religião cívica: o cristão jovem em particular não sabe onde se encontram.**

Repito: a fonte de mensagem vem de três partes no domínio temático da pregação. Primeiro é a própria carga do pastor e lhe agradeço por esta carga. Muitas vezes a carga vem do

Espírito Santo, não duvido. Segundo, é a experiência do pastor e a terceira é o que chamo de sentido geral de verdade cristã que supõe-se que todos devem saber.

Tudo isto causa um sutil giro do evangelho "extra nos" até o evangelho "intra nos", e um desastre teológico começa a tomar forma. A grande preocupação de Lutero era pelo evangelho "extra nos" – o evangelho fora de nós, com sua integridade. Pode ser estudado; pode ser examinado. É uma fé histórica. Deus falou e pode ser entendido. Porém quando isso fica obscuro, o evangelho fica preso em minha experiência. Permitam-me dar-lhes um exemplo disto.

Faz um par de anos, minha família e eu estávamos de viagem e não podíamos ir à igreja, assim que escutamos um pastor pregar no rádio. Ele anunciou que ia pregar sobre a teologia da esperança, usando como texto uma passagem de Romanos 8. Isso me emocionou porque amo esse livro, especialmente o oitavo capítulo.

O texto que leu sobre toda ordem criativa sendo consignado a inutilidade. Em outras palavras, estava confinado a limites, não por decisão própria, mas sim por decisão de Deus. Alguém tivera esperado que o texto dissesse que Deus o confinou a limites "em juízo", porém Paulo surpreende seus leitores. As palavras são em realidade que ele confinou ao mundo de limites "em esperança". É aí onde a palavra "esperança" aparece. O pastor leu o texto no início do seu sermão e pude dizer honestamente que foi a leitura de texto mais comovente que já tinha escutado. Foi lido magnificamente e fiquei pegado ao rádio quando o sermão começou.

O pastor pregou seu sermão sobre a esperança, porém o que sucedeu foi uma série de anedotas muito

comoventes de sua própria vida. Falou sobre vários incidentes em sua vida e de coisas que havia observado. Uma delas foi tão comovente que me levou até às lágrimas. Sou uma pessoa muito emotiva. Ele compartilhou muitos outros incidentes e depois do sermão concluiu com uma oração.

Não quis falar muito, porém estava terrivelmente decepcionado. Nem uma vez durante todo o sermão fez referência alguma a esse texto de Romanos que havia lido tão magnificamente. Nem uma só vez durante todo o sermão permitiu ao texto dizer algo. De nenhuma maneira deu luz ao sermão. O sermão foi mais uma narração de suas próprias experiências, através das quais aprendeu a ter esperança em sua vida.

Minha filha Anne perguntou-me: "Papai, o que achou do sermão?" Queria dizer algo positivo porque, depois de tudo, nós os homens do clero, temos que nos manter unidos. Eu lhe disse: "Bem, vou te dizer uma coisa, Anne: fiquei comovido com lágrimas por uma de suas ilustrações." E era verdade. Porém isto não satisfez minha filha, que disse: "Você sabe, papai, não gostei desse sermão". Sua resposta ao perguntar-lhe por que não foi algo que espero não esquecer nunca. "O que não gostei nesse sermão é que me pareceu que o pastor disse: 'Vocês tem que ter esperança porque eu tenho esperança'. E essa foi sua mensagem. Esse não é o evangelho". Ela tem estado em muitos grupos de estudo bíblico. Tem sido exposta por dois anos aos estudos manuscritos de Marcos de Paul Byer e também ao seu estudo manuscrito de Habacuque, assim Anne estava simplesmente pronta para aceitar isso porque estava acostumada a ver o evangelho sair do texto. Também a incomodava que o texto nunca havia tido a oportunidade de falar. Aqui está o mais grandioso

texto sobre a esperança de todas as cartas de Paulo e em nenhum momento se permitiu a Paulo dizer nenhuma palavra. Por vez, só havia uma série de histórias comoventes. Crie-me, devem ter pedido muitos autógrafos nesse dia. O pai Tim não podia ter feito melhor. Havia sido uma narração em seu ponto mais alto.

A tragédia do sermão não é a tragédia da ortodoxia porque esse foi um sermão ortodoxo. Não houve nem uma só coisa, teologicamente falando, com a que tenha estado em desacordo e, depois de tudo, não é essa a prova maior? A tragédia do sermão é que as pessoas que os escutaram não tiveram a oportunidade de ver e descobrir a verdade arraigada no texto, no evangelho. Só escutaram sobre ela na experiência do pastor.

Tenho que fazer-lhes uma grande pergunta. Se você tiver uma experiência esta semana, quem sabe uma experiência com o Espírito Santo, de repente um sonho ou uma visão, poderia pregar domingo? Não, se estão na tradição reformada, não a farão. Vocês devem estar agradecidos por suas experiências, porém puguem o evangelho. O evangelho e suas experiências são duas coisas distintas. Suas experiências podem dar testemunho do evangelho e como pregadores devemos usar estas experiências como ilustrações para ajudar a fazer conexões entre as pessoas e nós. Para isso são as ilustrações, e para isso são as histórias de suas vidas. Porém, elas não são a mensagem. Se a ilustração se converte na mensagem não é mais o conector que une as pessoas com o texto. De fato, desvia as pessoas do texto. O que acontecerá as vezes que não tenha esperança ou que não tenha cuidado? Experiência, ilustrações, histórias de sua vida não são suficientes. Graças a Deus por Madre Teresa, porém ela não é o evangelho. Seu grande amor visto em Calcutá não são as boas novas. É um maravilhoso

testemunho de boas novas, porém as boas novas são Jesus Cristo. O evangelho é "extra nos". O evangelho está no texto e que maravilhoso é quando uma pessoa pode descobrir a teologia da esperança mesmo no texto. Depois as ilustrações se encaixam maravilhosamente.

Permita-me dar outro exemplo deste problema. Há muitos pastores que não podem pregar um sermão sem, no final, recitar como um clichê, as mais preciosas verdades da fé cristã. Isto parece ocorrer porque sentem que tem que levar as pessoas a tomar uma decisão. Assim que um pastor faz um sermão perfeito do texto, dando ao texto a oportunidade de falar. Depois tomar os últimos cinco minutos do sermão e imediatamente começa um dilúvio de frases automáticas que não estão passando por sua mente nem pela mente da audiência. Não, para este momento as pessoas estão guardando seus papéis; sabem que elas e o sermão estão chegando ao ponto de aterrissagem.

Quando termina de dizer o que está no texto, pare. Como já tenho mencionado, a crise da pregação hoje é a pregação de domínio temático. O perigo oposto é o que chamo de a exposição de não discipulado, na qual os resultados da investigação são compartilhados, porém sem urgência e sem alma, sem o sentido do peso do Senhor. Algumas pessoas às vezes justificam este problema, dizendo: "Bem, eu disse a verdade, disse o evangelho." Porém tem que lembrar em homilética e pregação que


só porque disse o ponto não significa que chegou ao ponto. A tarefa de pregar é fazer o ponto e fazer que chegue à pessoa. Isto dá trabalho e habilidade. No final das contas, toma ao ministério do Espírito Santo de confirmar o evangelho e o texto.

A melhor maneira de fazer que um ponto fique com uma pessoa é permitir que a pessoa o descubra por si mesma. O labor do ensino expositivo é ajudar uma pessoa a ver, "Ah, o texto disse. Posso ver onde está. Encontrei-o; eu o vi". Em outras palavras, o ponto da pregação expositiva é permitir a um texto do Antigo ou Novo Testamento fazer seu próprio ponto.

Seja liderando um grupo de estudo bíblico ou pregando expositivamente, realmente penso que essa é a pregação que a igreja necessita. Vou admitir que não é sempre a pregação que a igreja quer, porém se creio que é a pregação que a igreja necessita. Estou advogando que vocês como pastores se envolvam em pequenos grupos de estudos bíblicos. Eu disse a minha classe hoje: "A primeira regra para ser um comunicador é evitar o princípio de Pedro," no qual a pessoa é levada ao ponto de sua incompetência. Devemos ser muito cuidadosos com isto quando pregamos. Se não estão ensinando a classe de comunicador jovem, por que não? Se não estão ensinando nem envolvidos em algum grupo de estudo bíblico ou em alguma classe de grupo

tutor com pessoas as quais tem que dar contas, por que não? Por que tem permitido que vocês mesmos a serem levados para aqueles mesmos lugares onde aprenderam o que o texto diz, e no qual se colocaram abaixo do texto para aprendê-lo e não simplesmente para pregá-lo? Eu advogo, tanto para vocês como para nosso povo, que tratemos de começar grupos de estudos bíblicos investigativos nas vidas de nossas igrejas.

Finalmente, estou advogando pelo sério objetivo expositivo na pregação regular. Creio honestamente que a pregação se dá quando convida às pessoas a pensar contigo por um período de tempo longo de tempo, através de material textual, através de um livro, através de toda a Bíblia. Anime as pessoas a dialogar contigo. Tenho um texto proveniente da segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses. Os primeiros livros do Novo Testamento que Paulo escreveu foram as cartas que enviou de Atenas à igreja de Tessalônica, nesse tempo a cidade capital da Macedônia. Ele escreveu cartas a essa igreja porque estavam confundidos sobre vários pontos, porém também lhe rendeu tributo a pedir-lhes ajuda. Este texto se encontra no terceiro capítulo de II Tessalonicenses: "Por demais, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor corra e seja glorificada, assim como foi entre vós". Amo esta linha; esse é o ministério da pregação. O ministério de tudo isto é que o Espírito Santo nos usará e devemos orar por isso mais do que por qualquer outra coisa.

O reverendo Earl Palmer tem sido ministro da Primeira Igreja Presbiteriana de Berkeley, Califórnia, desde 1970, depois de haver servido às igrejas nas Filipinas e Seattle, Washington. Autor amplamente publicado, recebeu seu B.A. da Universidade da Califórnia em Berkeley e seu B.D. do seminário teológico de Princeton. 

***ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO***  
**COMO ESTUDAR AS ESCRITURAS EFICAZMENTE**



*Em meu nome e da liderança da Intense Care Ministries,  
Eu gostaria de agradecê-los e que Deus os abençoe revelando  
as Escrituras de uma forma mais profunda através de seu Espírito Santo.*

Pastor Dan Finfrock